A Cultura do Solo: do Campo à Cidade

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Integrado com Ciências da Natureza
e suas Tecnologias

Mundos que se conectam

MAPPA

Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 4

Programa de Enfrentamento à Violência contra Meninas e Mulheres da Rede Estadual de São Paulo

NÃO SE ESQUEÇA!

Buscamos uma escola cada vez mais acolhedora para todas as pessoas. Caso você vivencie ou tenha conhecimento sobre um caso de violência, denuncie.

Onde denunciar?

– Você pode denunciar, sem sair de casa, fazendo um Boletim de Ocorrência na internet, no site: https://www.delegaciaeletronica.policiacivil.sp.gov.br.

– Busque uma Delegacia de Polícia comum ou uma Delegacia de Defesa da Mulher (DDM). Encontre a DDM mais próxima de você no site http://www.ssp.sp.gov.br/servicos/mapaTelefones.aspx.

– Ligue 180: você pode ligar nesse número - é gratuito e anônimo - para denunciar um caso de violência contra mulher e pedir orientações sobre onde buscar ajuda.

– Acesse o site do SOS Mulher pelo endereço https://www.sosmulher.sp.gov.br/ e baixe o aplicativo.

– Ligue 190: esse é o número da Polícia Militar. Caso você ou alguém esteja em perigo, ligue imediatamente para esse número e informe o endereço onde a vítima se encontra.

– Disque 100: nesse número você pode denunciar e pedir ajuda em casos de violência contra crianças e adolescentes, é gratuito, funciona 24 horas por dia e a denúncia pode ser anônima.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação

A cultura do solo: do campo à cidade

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Integrado com Ciências da Natureza
e suas Tecnologias

Mundos que se conectam

MAPPA
Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento

Unidade Curricular 4

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Hubert Alquéres

Secretária Executiva
Ghisleine Trigo Silveira

Chefe de Gabinete
Fabiano Albuquerque de Moraes

Coordenadora da Coordenadoria Pedagógica
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Júnior

SUMÁRIO

Apresentação do MAPPA 7

Apresentação da Unidade Curricular 4 9

Percurso integrador 11

Componente 1
Conhecimento global e fronteiras nas ciências 17

Atividade 1 19
Atividade 2 23
Atividade 3 28
Atividade 4 31
Atividade 5 35

Componente 2
Territórios, territorialidades
e fronteiras culturais 39

Atividade 1 41
Atividade 2 47
Atividade 3 51
Atividade 4 54
Atividade 5 58

Componente 3
Etnicidade e território **63**

Atividade 1 66
Atividade 2 72
Atividade 3 80
Atividade 4 88
Atividade 5 95

APRESENTAÇÃO DO MAPPA

Professor, o conteúdo que você tem em mãos é o Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA), ou, em outras palavras, o seu guia para a implementação da parte flexível do Currículo do Novo Ensino Médio do Estado de São Paulo: os Aprofundamentos Curriculares.

Nas páginas a seguir, você encontrará informações e orientações para o desenvolvimento das Unidades Curriculares que compõem esse aprofundamento. Cada Unidade Curricular é composta por componentes inéditos, os quais foram idealizados pensando nos professores da(s) área(s) de conhecimento desse aprofundamento. Por isso, para apoiar seu trabalho no componente que você escolheu, além das orientações gerais, você contará também com sequências de atividades. Cada uma dessas atividades tem duração média prevista de quatro semanas, tendo como objetivo principal oferecer aprendizagens contextualizadas que favorecem o aprofundamento das competências e das habilidades da Formação Geral Básica e o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes (investigação científica, processos criativos, mediação e intervenção sociocultural e empreendedorismo). Além disso, por meio dessas práticas, que têm como finalidade o apoio à formação integral dos estudantes, estes terão a oportunidade de desenvolver aprendizagens que contribuam com os seus interesses e suas necessidades particulares, articulando, ainda, seus estudos com os Temas Contemporâneos Transversais, os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, seus respectivos Projetos de Vida, as possibilidades mediante o mundo do trabalho e as suas perspectivas para o ingresso no Ensino Superior.

Sendo assim, com o intuito de melhor apoiá-lo na organização do seu cronograma, projetos e planejamento das aulas, bem como o de assegurar o percurso e a integração prevista para os componentes de cada Unidade Curricular, você encontrará, neste material, propostas e sugestões de atividades, com suas respectivas orientações, para o desenvolvimento de suas aulas. É importante lembrar que você, juntamente com toda sua equipe escolar, tem liberdade para selecionar as atividades e materiais que melhor se adequam à sua realidade local, levando em conta também adaptações inclusivas para melhor atender os estudantes elegíveis aos serviços da Educação Especial. Ademais, você e sua equipe escolar podem planejar e organizar o tempo de cada percurso e integrações possíveis entre os componentes, tendo em vista os objetivos, as competências, as habilidades e os objetos de conhecimento propostos.

No início das orientações de cada um dos componentes, você encontrará uma breve introdução do que será desenvolvido, os objetos de conhecimento, as competências e habilidades em foco e o(s) eixo(s) estruturantes que estão no centro do percurso. Ainda para apoiá-lo nesse processo, você encontrará atividade-exemplo, com sugestões de sequências de práticas, materiais de apoio, dicas para momentos de integração com os demais componentes e momentos de diferentes tipos de avaliação e autoavaliação. Muitas dessas informações aparecerão em boxes chamados “Saiba Mais”, “De olho na integração” e “Avaliação”, que serão sinalizados nos textos, com o intuito de apresentar conteúdos complementares, que podem ser úteis durante as suas aulas. Você pode seguir, adaptar, ampliar ou usar essas atividades como inspiração para o seu planejamento. Lembre-se sempre de que o seu protagonismo, seus conhecimentos e experiências, assim como os de seus colegas, são fundamentais para o êxito de todos ao longo desse percurso.

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE CURRICULAR 4

No aprofundamento **A cultura do solo: do campo à cidade**, na Unidade Curricular 4, *Mundos que se conectam*, serão abordados temas que envolvem questões múltiplas, relacionadas às fronteiras pelo mundo, tais como: etnicidade e território, mobilidade e diáspora, migrantes, refugiados, fronteiras culturais, étnicas, de formação; fronteira como passagem e não como limite e vice-versa, acesso à moradia, entre outros.

Por meio dos objetos de conhecimento dos três componentes desta UC, o estudante desenvolverá as competências e habilidades propostas, discutindo o papel da autonomia no campo da ética na constituição de valores; questões metodológicas na produção da área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; a formação do território brasileiro, seus agentes políticos, sociais e culturais, que repercutem na contemporaneidade; além da construção social e simbólica das relações humanas e seus desdobramentos; a partir de pesquisas e revisões bibliográficas e documentais, utilizando dados para a análise das questões propostas dentro da unidade curricular, por meio de diferentes metodologias ativas. Irá, ainda, compreender o próprio ambiente e as forças políticas e sociais em diferentes contextos históricos, a fim de empreender projetos de mediação e intervenção, de maneira criativa.

Como produto final desse MAPPA, entre todos os componentes curriculares, é sugerida a elaboração de um relatório sobre refugiados, nos moldes do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), com levantamento e análise de dados sobre o tema, e elaboração de propostas para resolver-se os problemas percebidos ao longo dos estudos.

PERCURSO INTEGRADOR

Nesta Unidade Curricular, os estudantes serão orientados a investigar, analisar, compreender e propor soluções éticas relacionadas às questões de fronteiras, tais como: território, territorialidade, mobilidade e diáspora, migrantes e imigrantes, refugiados e apátridas, povos tradicionais, fronteiras culturais, étnicas, entre outras. Irá, ainda, compreender o próprio ambiente e as forças políticas e sociais em diferentes contextos históricos, a fim de empreender projetos de mediação e intervenção de maneira criativa.

No Componente curricular **Conhecimento global e fronteiras nas ciências**, os estudantes desenvolverão, de forma mais geral, uma definição de ética e, de forma mais específica, discutirão as implicações éticas no tema de refugiados e apátridas, a partir das reflexões de Hannah Arendt. O componente se relaciona com a unidade curricular, ao fornecer argumentos ético-filosóficos para os estudantes pensarem a questão da territorialidade e nacionalidade que refletem no tema "mundos que se conectam", percurso que integra esse componente com os demais, de acordo com o foco de suas abordagens.

No Componente curricular **Territórios, territorialidades e fronteiras culturais** os estudantes irão analisar diferentes impactos a partir do fenômeno da globalização em sociedades contemporâneas, índices referentes a refugiados no Brasil, desenvolverão pesquisas, discutirão questões acerca da segregação socioespacial e suas consequências em diferentes contextos históricos, estudarão as migrações internas no Brasil para a promoção de seminários e para viabilizarem a promoção de ações éticas e justas contrapondo formas de discriminação e injustiça.

No Componente curricular **Etnicidade e território**, o objetivo é oportunizar aos estudantes momentos, experiências e vivências para que aprofundem seus conhecimentos e habilidades desenvolvidos ao longo da Formação Geral Básica para investigar, analisar e avaliar as relações étnicas e a produção de territorialidades de povos e comunidades tradicionais, bem como de pessoas refugiadas ou em situação de refúgio, e suas implicações para os processos de desenvolvimento econômico e territorial, propondo soluções de mediação para problemas relacionados a conflitos e defesa de direitos.

UNIDADE CURRICULAR 4
MUNDOS QUE SE CONECTAM



COMPONENTE 1: FRONTEIRAS NAS CIÊNCIAS

COMPONENTE 2: TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADES E FRONTEIRA CULTURAIS

COMPONENTE 3: ETNICIDADE E TERRITÓRIO







QUADRO INTEGRADOR

Professor, nas Atividades desta Unidade Curricular os estudantes...

CONHECIMENTO GLOBAL E FRONTEIRAS NAS CIÊNCIAS	TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADES E FRONTEIRAS CULTURAIS	ETNICIDADE E TERRITÓRIO
	Atividade 1	
Analisam os fundamentos da ética em situações da vida cotidiana.	**Analisam** os impactos do fenômeno da Globalização nas sociedades contemporâneas.	**Constroem** referencial analítico sobre os aspectos étnicos da produção de territorialidades e suas implicações para o desenvolvimento econômico e territorial.
	Atividade 2	
Investigam abordagens das éticas da virtude, deontológica e consequencialista. **Reconhecem** suas aplicações.	**Analisam** índices referentes aos refugiados no Brasil, elaboram pesquisas para desenvolver campanhas publicitárias com slogans.	**Analisam** as dimensões culturais e sociais da territorialidade, sob o prisma das relações étnicas, e suas implicações para o desenvolvimento econômico e territorial.
	Atividade 3	
Propõem soluções éticas por meio de ações criativas no fomento do agir após reflexão.	**Discutem** questões como segregação socioespacial e suas consequências a partir de contextos históricos para promover ações mais justas.	**Analisam** as dimensões econômicas e ambientais da territorialidade, sob o prisma das relações étnicas, e suas implicações para o desenvolvimento econômico e territorial.
	Atividade 4	
Selecionam recursos criativos para expressar vivências de forma empática, desnaturalizando desigualdades, preconceitos, intolerâncias e discriminações.	**Elaboram** pesquisas sobre migrações internas no Brasil, em especial a nordestina e produzem seminários sobre as contribuições para a região sudeste.	**Analisam** as dimensões políticas da territorialidade, sob o prisma das relações étnicas, e suas implicações para o desenvolvimento econômico e territorial.
	Atividade Integrada 5	
Reconhecem a importância de processos criativos no combate às desigualdades.	**Selecionam** e pesquisam sobre povos tradicionais, e elaboram um relatório nos moldes da ACNUR.	**Avaliam** como políticas de desenvolvimento abordam a questão da territorialidade, sob o prisma das relações étnicas, considerando a condição da pessoa refugiada, e elaboram um relatório nos moldes da ACNUR.

CONHECIMENTO GLOBAL E FRONTEIRAS NAS CIÊNCIAS

DURAÇÃO: 60 horas

AULAS SEMANAIS: 4 aulas semanais

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Filosofia ou Sociologia ou História

INFORMAÇÕES GERAIS:

Professor, o componente **Conhecimento global e fronteiras nas ciências** procura desenvolver, de forma mais geral, uma definição de ética e, de forma mais específica, procura discutir as implicações éticas no tema de refugiados e apátridas, a partir das reflexões de Hannah Arendt. O componente se relaciona com a unidade curricular ao fornecer argumentos ético-filosóficos para os estudantes pensarem a questão da territorialidade e nacionalidade que refletem no tema "mundos que se conectam".

Objetos de conhecimento: O papel da autonomia na constituição do campo ético; ética e política na produção e preservação do conhecimento; os valores e as questões metodológicas na produção das ciências humanas.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 5.

EM13CHS501	Analisar os fundamentos da ética em diferentes culturas, tempos e espaços, identificando processos que contribuem para a formação de sujeitos éticos que valorizem a liberdade, a cooperação, a autonomia, o empreendedorismo, a convivência democrática e a solidariedade.
EM13CHS502	Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Eixos e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS04	Reconhecer produtos e/ou processos criativos por meio de fruição, vivências e reflexão crítica sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS05	Selecionar e mobilizar intencionalmente recursos criativos para resolver problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.

Os Eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 4 aulas

Professor, nesta primeira atividade do componente 1, **Conhecimento global e fronteiras nas ciências,** sugerimos que, a partir dos objetos de conhecimento propostos, instigue os estudantes a refletirem sobre questões relativas à ética, tendo como referência as habilidades do Eixo Investigação Científica.

Para iniciar, propomos um momento de sensibilização sobre o tema a partir de algumas questões provocadoras, como, por exemplo: **1)** O que é a ética? **2)** Você age corretamente por que considera ser o certo a ser feito, ou por que é obrigado a fazê-lo? **3)** Você possui valores e princípios? Se sim, cite alguns. Se não, por quê? **4)** Existem valores universais?

Destacamos a importância de os estudantes responderem às questões propostas baseados nas suas experiências e repertório acumulado sobre a percepção da vida em sociedade. Tudo o que for lembrado deve ser registrado.

A partir desse primeiro exercício, sugerimos a apreciação da fala do Prof. Clóvis de Barros Filho (Disponível em: **https://cutt.ly/qZsHEBj.** Acesso em: 27 jul. 2022). Após a exibição do vídeo, os estudantes devem, individualmente, retomar as questões elaboradas anteriormente e complementá-las, ou alterá-las, caso julguem necessário. Por fim, a sistematização pode ser realizada por meio de uma **roda de conversa**, metodologia que permite ao estudante desenvolver a autonomia e o senso de coletividade, pois, além de dar a sua opinião, também pode ouvir a dos demais colegas. Trata-se de um espaço de interação e diálogo no contexto da sala de aula. Dessa forma, a roda de conversa exige disciplina de todos no sentido de se evitar conversas paralelas e outras distrações, tendo em vista que a aprendizagem nesse contexto exige atenção ao que o outro está falando. A participação de um moderador é fundamental para estabelecer as regras e para que se respeite o limite de tempo de fala de cada um. Outro personagem importante é o redator para registar os consensos, os dissensos e as questões que podem ficar em aberto. A sala pode se organizar e eleger o moderador e o redator entre eles. Sugerimos que as funções sejam divididas entre mais de um membro do grupo ao longo do processo ou pode ser acumulada pelo docente.

Para avaliar a roda de conversa, sugerimos observar se os estudantes mantiveram o foco no tema proposto, se expressaram as suas ideias de forma clara e coerente, se respeitaram a fala do outro, se, no tempo de fala, expressaram seus conhecimentos de forma clara e coerente.

SAIBA MAIS

Valores Éticos - o que são valores éticos? Disponível em: https://cutt.ly/GJXOEIP. Acesso em: 10 jun. 2022.

Moral e Ética no mundo contemporâneo. Disponível em: https://cutt.ly/MZUkwrx. Acesso em: 03 ago. 2022

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 8 aulas

Professor, para aprofundar a compreensão dos estudantes acerca das questões trabalhadas, sugerimos a realização de uma atividade que utilizará a metodologia **rotação por estações**.

Para o desenvolvimento da atividade propomos que a sala de aula seja separada em quatro estações, a saber:

Estação 1 - Exibição do clipe *Anel de Giges*, do poeta e músico Fábio Brazza (Disponível em: https://cutt.ly/0GmVxKK. Acesso em: 07 abr. 2022.). Responder às seguintes questões: **a)** O clip musical sobre a história *Anel de Giges* se relaciona com a questão da ética? Justifique sua resposta. **b)** Na sua opinião, pode-se afirmar que, em geral, o povo brasileiro é ético? Comente.

Estação 2 - Leitura do seguinte excerto:

"[Giges] era um pastor que servia em casa do que era então soberano da Lídia. Devido a uma grande tempestade e tremor de terra, rasgou-se o solo e abriu-se uma fenda no local onde ele apascentava o rebanho. Admirado ao ver tal coisa, desceu por lá e contemplou, entre outras maravilhas que para aí fantasiam, um cavalo de bronze, oco, com umas aberturas, espreitando através das quais viu lá dentro um cadáver, aparentemente maior do que um homem, e que não tinha mais nada senão um anel de ouro na mão. Arrancou-lho e saiu. Ora, como os pastores se tivessem reunido, da maneira habitual, a fim de comunicarem ao rei, todos os meses, o que dizia respeito aos rebanhos, Giges foi lá também, com o seu anel. Estando ele, pois, sentado no meio dos outros, deu por acaso uma volta ao engaste do anel para dentro, em direcção à parte interna da mão, e, ao fazer isso, tornou-se invisível para os que estavam ao lado, os quais falavam dele como se se tivesse ido embora. Admirado, passou de novo a mão pelo anel e virou para fora o engaste. Assim que o fez, tornou-se visível. Tendo observado estes factos, experimentou, a ver se o anel tinha

aquele poder, e verificou que, se voltasse o engaste para dentro, se tornava invisível; se o voltasse para fora, ficava visível. Assim senhor de si, logo tratou de ser um dos delegados que iam junto do rei. Uma vez lá chegado, seduziu a mulher do soberano, e com o auxílio dela, atacou-o e matou-o, e assim se assenhoreou do poder." Platão. **A República.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. pp. 55-60.

Na sequência, responder às seguintes questões: **a)** Se você pudesse ficar invisível, o fato de não ser visto por ninguém mudaria a forma como você age? Justifique. **b)** A partir dessa história, Platão afirma a ideia de que "é melhor sofrer uma injustiça do que cometê-la". Você concorda com essa afirmação? Comente.

Estação 3 - Leitura do texto *Ética e Moral - Qual a diferença?*, de Carolina Cunha (Disponível em: **https://cutt.ly/NGm1Ssa**. Acesso em: 07 abr. 2022.). Responder às seguintes questões: **a)** Explique, segundo o texto, a diferença existente entre ética e moral. **b)** Quando surgem a ética e a moral nos seres humanos? Isto é, já nascemos com elas? **c)** Por que é importante existirem valores morais numa sociedade? Cite um exemplo de que, na falta de uma consciência ética, ainda seja possível a pessoa agir moralmente.

Estação 4 - Ler e observar a tirinha de *Calvin e Haroldo* (Disponível em: **https://cutt.ly/MGm2Yxq**. Acesso em: 07 abr. 2022.) para responderem às seguintes questões: **a)** Existe diferença entre um estudante que não cola porque sabe que é errado, de um estudante que também não cola, mas por medo de ser punido? Justifique sua resposta. **b)** Se você tivesse que fazer uma escolha entre viver numa sociedade em que todas as pessoas tivessem desenvolvido uma consciência ética, ou numa sociedade em que todas as pessoas fossem guiadas pela moral vigente, qual opção escolheria? Por quê?

Como todos os estudantes passarão por todas as estações, recomendamos a gestão do tempo em sala para que a atividade seja realizada. Ressalvamos que pode ser utilizada mais de uma aula para completar a rotação.

Após a realização da atividade, é importante fazer um fechamento sobre o tema abordado. Solicite que os estudantes elaborem uma apresentação oral com os principais pontos discutidos em cada estação.

SAIBA MAIS

Saiba o que é a rotação por estações e como aplicar essa metodologia. Disponível em: **https://cutt.ly/9LWNkoW**. Acesso em: 13 jul. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

No Desenvolvimento da Atividade 1, no Componente 3, os estudantes discutem em uma roda de conversa os impactos da implementação de uma usina hidrelétrica em terras indígenas. Levantam-se questões sobre qual custo, além do econômico, da energia elétrica que chega em nossas casas traz consigo. Converse com o colega responsável pelo C3, de forma a estabelecer a conexão entre a problemática proposta nesse componente e a discussão ética, embasada pela alegoria do Anel de Giges proposta aqui.

A atividade 1, do Componente 2, ao abordar questões de pertencimento e exclusão, como no caso de migrantes, refugiados, entre outros, também demandam reflexões éticas, as quais perpassam a condição de hierarquização de um sobre o outro, em que se identificam a satisfação de necessidades particulares em detrimento das necessidades de outrem. Converse com o professor do C1, de forma a fomentar a sinergia dos temas ao longo da Atividade 1.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 4 aulas

A partir do que foi proposto e com o objetivo de ampliar os olhares dos estudantes e possibilitar que construam novos repertórios acerca da forma de compreender e transformar a realidade, sugerimos que seja seguida a divisão dos grupos organizados para a tarefa de rotação por estações, e que estes elaborem uma reflexão sobre o tema: **Caminhos para uma sociedade ética**. Estabeleça as regras para a apresentação das reflexões, como: dinâmica entre os integrantes, duração da apresentação, recursos da exposição, entre outros. São elementos que podem enriquecer e tornar as apresentações mais atrativas e interessantes.

AVALIAÇÃO

Professor, espera-se que, nas atividades propostas, os estudantes apresentem informações contextualizadas, argumentos coerentes e pertinentes ao que foi solicitado, e expressem suas considerações de forma clara e concisa. Nas atividades realizadas em grupo, observar se os estudantes tiveram atitude propositiva e colaborativa. No contexto da atividade final, avalie se apresentaram elementos que demonstrem progressão ou amadurecimento acerca do tema da ética.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 4 aulas

Professor, nesta segunda atividade, sugerimos a abordagem de três grandes concepções éticas presentes na filosofia, a saber: **ética das virtudes (Aristóteles), ética deontológica (Kant) e ética utilitarista (Bentham)**. Propomos para esta atividade a organização de um seminário, pois favorece a participação ativa dos educandos, criando oportunidade de, no momento de socialização dos conhecimentos adquiridos, interagir de maneira protagonista. Dessa forma, também colabora com a prática docente no processo de ensino aprendizagem, como no ato de avaliar.

Sendo assim, recomendamos que você, antes de tudo, elabore uma ficha com alguns critérios sobre o processo de avaliação. Dessa forma, os estudantes podem ter um parâmetro para discutir, por meio de uma **roda de conversa**, sobre quais seriam os critérios mais adequados para a avaliação dessas apresentações.

Um exemplo:

FICHA DE AVALIÇÃO DE APRESENTAÇÃO DO SEMINÁRIO

Estudante: _____

Critérios de Avaliação:

Elaboração do Seminário
Escolha bibliográfica
Leitura e fichamento
Comparecimento do grupo às reuniões de orientação com o professor
Organização da apresentação
Recursos utilizados na apresentação

Apresentação do Seminário
Linguagem adequada
Postura durante a apresentação
Recursos utilizados: PowerPoint, Excertos, Imagens, entre outros. Estavam de acordo com o tema proposto?
A apresentação foi objetiva
Discente demonstrou domínio do tema

SAIBA MAIS

No link a seguir há um exemplo de uma ficha de avaliação, a qual pode ser modificada de acordo com os critérios estabelecidos com os estudantes. Disponível em: **https://cutt.ly/lEg7j7p**. Acesso em: 29 abr. 2022.

Aristóteles. **Sobre virtudes e vícios**. Kriterion: Revista de Filosofia, Dez 2014, Volume 55, nº 130, Páginas 739-746. Disponível em: **https://cutt.ly/8ZUUGqM**. Acesso em: 03 ago. 2022.

Vídeo **Aristóteles e a ética das virtudes**. Disponível em: **https://cutt.ly/DJCxUpQ**. Acesso em: 29 abr. 2022.

Immanuel Kant e a ética do dever. Disponível em **https://cutt.ly/uJCcGWU**. Acesso em: 29 abr. 2022.

A ética em Kant. **https://cutt.ly/KZIrl1c**. Acesso em: 03 ago. 2022.

Ética utilitarista. Disponível em **https://cutt.ly/4JCnw9x**. Acesso em: 29 abr. 2022.

Bentham, o Utilitarismo e a Filosofia Política Moderna. Disponível em: https://cutt.ly/pZIiaV9. Acesso: 03 ago. 2022.

Rubricas de Avaliação. Disponível em: https://cutt.ly/sK5AUIh. Acesso em: 04 jul. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 6 e 7: 8 aulas

Professor, após os critérios de avaliação do seminário serem estabelecidos a sala de aula deve ser dividida em grupos, os quais fiquem responsáveis por apenas uma concepção de ética. Ressaltamos que pode haver mais de um grupo trabalhando com a mesma concepção. Sugerimos que instrua-os a analisarem os fundamentos das concepções éticas e abordarem questões fundamentais como: contexto histórico, pensador(es), conceitos, máximas, entre outros. Os estudantes podem pesquisar em livros, materiais didáticos e nos meios digitais. Neste último caso, alertamos, que os direcione para sites confiáveis produzidos tanto por instituições universitárias como por professores respeitados por seus pares no meio acadêmico. Na apresentação é importante também que apresentem soluções para problemas éticos relacionados à concepção de ética pela qual o grupo é responsável.

Antes da apresentação é aconselhável que retome os critérios estabelecidos para a realização dos seminários e estimule a participação de toda a sala de aula.

Professor, a sugestão para o fechamento desta atividade consiste na resolução da seguinte situação-problema:

Durante a Alemanha nazista, Jonas, que vivia no campo com sua esposa e três filhos, foi surpreendido com o pedido de socorro de uma família de judeus, a qual precisava se esconder do exército nazista. Embora fosse alemão, Jonas não concordava com o regime nazista e, prontamente, pediu à família

de judeus para que se escondesse no porão de sua casa e, em silêncio absoluto, permanecesse lá até segunda ordem. Minutos depois, agentes do governo apareceram e perguntaram se ele havia visto fugitivos passando por ali. Jonas, fazendo sinal negativo com a cabeça, respondeu que nada de incomum havia acontecido naquela manhã de domingo. Sem desconfiar de nada, os agentes foram embora.

Por fim, ainda divididos em grupos, os estudantes devem refletir e elaborar três comentários (um para cada ética estudada anteriormente) de acordo com a conduta adotada por Jonas.

a. Ética das virtudes (Aristóteles)
b. Ética deontológica (Kant)
c. Ética utilitarista (Bentham)

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O Componente 2 focaliza a ética consequencialista para pensar a condição de migrantes e refugiados na contemporaneidade. Estimule os estudantes a contextualizar a ética da virtude e deontológica nas situações de migração e refúgio, utilizando abordagens desenvolvidas no C2.

A partir da importância de preservação de territórios para algumas sociedades, como Cachoeira de Iauaretê, abordada na Atividade 2, do Componente 3, discussões à guisa da ética consequencialista colocam em pauta a relação entre sociedade e meio ambiente.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 4 aulas

A partir do que foi visto, e com o objetivo de ampliar os olhares dos estudantes e, assim, possibilitar que construam novos repertórios acerca das formas de compreender e transformar a realidade, como sistematização, sugerimos que eles socializem os comentários numa **roda de conversa**. Como mediador da roda, professor, instigue o desenvolvimento do diálogo por meio de questionamentos, indagações e congêneres, de acordo com o percurso trilhado pelos estudantes.

Professor, procure observar se os estudantes compreenderam as investigações e análises que fizeram das três concepções éticas, se foram capazes de relacioná-las à situação problema proposta, e se as discussões e comentários ocorreram de forma respeitosa, crítica e fundamentada.

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser processual e privilegiar todas as etapas de elaboração do seminário, inclusive, os debates e as interações nos grupos e entre os grupos. É importante observar o protagonismo e dar uma devolutiva ao longo do processo.

Para que os educandos desenvolvam um olhar crítico sobre a sua aprendizagem, propomos que solicite uma autoavaliação sobre a participação e a colaboração no desenvolvimento das atividades propostas.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 4 aulas

Professor, nesta atividade propomos uma reflexão inicial sobre os conhecimentos prévios dos educandos a partir dos seguintes pontos de atenção: **1)** O que significa dizer que a ética não é algo fixo/inamovível? **2)** Cite algumas mudanças que ocorreram na sociedade atual, e que, consequentemente, mudaram pensamentos, valores e comportamentos. **3)** Qual a diferença entre ética e opinião?

Sugerimos que solicite aos estudantes para registrarem a percepção que tiveram das discussões, pois haverá uma retomada no decorrer da atividade.

A partir desse primeiro exercício, sugerimos a apreciação da fala do Prof. Mário Sérgio Cortela (Disponível em: **https://cutt.ly/zZIsH5t**. Acesso em: 03 ago. 2022.). Após a exibição do vídeo, os estudantes devem retomar as respostas elaboradas anteriormente, e complementá-las ou alterá-las. Caso deseje, você também pode solicitar que eles respondam outras questões pertinentes em relação ao vídeo. Como fechamento das reflexões iniciais sobre o tema, sugerimos uma **roda de conversa.**

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 8 aulas

Professor, neste momento de desenvolvimento, sugerimos uma **aula expositivo-dialogada** a respeito do pensamento de Hannah Arendt, principalmente no que se refere à banalidade do mal, que promove ações não refletidas, e ao totalitarismo, que promove a anulação da ética enquanto atividade questionadora das normas e regras estabelecidas, o que, consequentemente, elimina o pensamento crítico e questionador, uma vez que, no totalitarismo, a única "ética" existente é a que obedece a moral vigente.

Após a exposição, consideramos importante que os estudantes reflitam e respondam algumas questões, como, por exemplo, *"o que você entende por 'banalidade do mal'?"*, *"você concorda que muitos males são causados pela falta de reflexão e de consciência das pessoas?"*, *"você concorda que a maioria das pessoas, assim como Eichmann, apenas segue ordens sem questionamento e reflexão a respeito de sua própria conduta?"*, *"regimes democráticos também cerceiam os direitos dos indivíduos?"*, *"seria a reflexão o caminho para uma sociedade harmônica, sadia e menos desigual?".*

Professor, para a avaliação dessa atividade é fundamental que você realize registros sobre o desenvolvimento e a participação dos estudantes durante todo o processo. Você também deve incentivá-los a realizar anotações pessoais sobre suas aprendizagens e possíveis dúvidas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Os estudantes elaborarão um relatório sobre os impactos que a implementação de uma usina hidrelétrica causará em um território quilombola, no Desenvolvimento da Atividade 3 do Componente 3. Instigue-os a problematizar a questão a partir da justificativa dada por Eichmann em seu julgamento, cuja defesa se baseou na argumentação de que ele apenas cumpria ordens.

SAIBA MAIS

Hannah Arendt: a banalidade do mal (e a profundidade do bem).
Disponível em: https://cutt.ly/8JCpjPi. Acesso em: 12 maio 2022.

A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral: contribuições arendtianas. Disponível em: https://cutt.ly/uZIdRCp. Acesso em: 03 ago. 2022.

Hannah Arendt: a capacidade de julgar. José Alves de Freitas Neto.
Disponível em: https://cutt.ly/jJCsdyf. Acesso em: 12 maio 2022.

Hannah Arendt: a voz de apoio à autoridade do professor.
Disponível em: https://cutt.ly/YK79Ooa. Acesso em: 04 jun. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 4 aulas

Como atividade de sistematização, propomos que os estudantes utilizem a criatividade para desenvolver projetos que se concretizam em produtos, como: cartazes, músicas, *flash mobs*[1] etc., que conscientizem e incentivem a escola, como um todo, sobre a importância do ato de pensar.

Professor, é importante observar se os estudantes participam ativamente da proposição, implementação e avaliação dos projetos para o problema da irreflexão, corresponsabilizando-se pela realização dessas ações voltadas ao bem comum.

AVALIAÇÃO

Professor, fique atento aos registros e produções diversas dos estudantes, como forma de garantir uma avaliação formativa.

[1] Em livre tradução, "mobilização instantânea", em que um grupo de pessoas se reúne para fazer uma rápida apresentação previamente combinada e/ou ensaiada, sem o conhecimento dos demais, surpreendendo-os. Ao final, dispersam-se rapidamente, em direções opostas, como se nada tivesse acontecido.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 4 aulas

Nesta atividade, propõe-se estudar o fenômeno da migração internacional forçada, e alguns questionamentos éticos que surgem a partir dele. Para tal, a canção **Diáspora**, dos Tribalistas (Disponível em **https://cutt.ly/sH4i5si**. Acesso: 26 maio 2022.), que aborda os refugiados e as situações vivenciadas por eles na tentativa de conseguirem segurança e melhores condições de vida, é muito adequada para sensibilização dos estudantes.

Na sequência, propomos que os estudantes, individualmente, reflitam sobre as questões abaixo e registrem suas ideias no próprio caderno.

1. Qual o tema tratado na letra da música **Diáspora**?
2. Quais as principais motivações das migrações?
3. Essas migrações têm acontecido de maneira pacífica?
4. Você sabe a diferença entre migrantes e refugiados?
5. Você conhece ou já presenciou alguém que se encontra nessa condição?
6. Na sua opinião, qual é o agir justo do Estado diante da questão dos refugiados? O Estado deve ampará-los, expulsá-los, ou ignorá-los?
7. Você, enquanto indivíduo e cidadão, pode ajudar os refugiados de alguma maneira?

DESENVOLVIMENTO

Semanas 14 e 15: 8 aulas

Professor, em seguida, sugerimos a utilização da metodologia **Debate dois, quatro e todos** como estratégia de aprendizagem ativa e colaborativa. Primeiramente, retome a letra e as problematizações (perguntas) pensadas e respondidas pelos estudantes. Em seguida, agrupe-os em pares, para que compartilhem suas respostas, visando a debatê-las e (re)elaborá-las conjuntamente. Posteriormente, forme agrupamentos maiores, com quatro integrantes, para que possam compartilhar e debater as respostas elaboradas nas duplas, dessa forma, confeccionando novas respostas. Por fim, peça para que cada grupo compartilhe suas respostas, podendo, inclusive, construir um mural (físico ou virtual). O importante nessa dinâmica é que cada estudante exercite sua capacidade de escuta e argumentação, considerando as respostas de todos os colegas de equipe (mesmo que, inicialmente, baseadas no senso comum). Para isso, professor, a mediação nos grupos é fundamental.

Sugerimos a divisão da turma em grupos para aplicarmos a metodologia ***Jigsaw***, a qual tem como princípio a aprendizagem cooperativa, contribuindo para a partilha e construção do conhecimento em diferentes momentos de agrupamento.

Professor, com base na metodologia a ser utilizada, divida a sala em cinco grupos (pois há cinco temas propostos). Atente-se à quantidade de participantes por grupo, de acordo com o tamanho da turma, de forma que não se constituam grupos com muitos participantes em detrimento daqueles menores. A distribuição dos integrantes deve procurar estabelecer a homogeneidade. Entregue o tema, **A crise dos refugiados**, com os seguintes tópicos de pesquisa:

1. Refugiados: causas e consequências;
2. Refugiados no Brasil e no mundo: histórias de vida;
3. Países de destino: quais são os mais procurados, e como os refugiados são recebidos?
4. Refugiados e a pandemia de Covid-19: como a crise sanitária afetou essas pessoas?
5. A ONU e a questão dos refugiados.

É extremamente importante que você explique a metodologia *Jigsaw* aos estudantes, e que, também, certifique-se de que eles entenderam os processos e etapas pertencentes a ela. Caso prefira, considerando a realidade dos estudantes e da escola, compartilhe com os eles o artigo "Metodologias Ativas #8: Método Jigsaw" e, por meio da metodologia "sala de aula invertida", peça para que estudem, tanto a metodologia quanto o tópico pelo qual ficarão responsáveis. Durante a atividade, faça a mediação necessária, a fim de que eles a desenvolvam de forma autônoma e responsável.

SAIBA MAIS

Para uma melhor compreensão sobre a metodologia Jigsaw, indicamos o artigo **Metodologias Ativas #8: Método Jigsaw,** por Alex DIAS.
Disponível em: **https://cutt.ly/yH44Qa4**. Acesso em: 26 maio 2022.

Podcast de Filosofia: Refugiados. Disponível em: **https://cutt.ly/9JC7Myf**.
Acesso em: 26 maio 2022.

Crise dos refugiados: causas e consequências.
Disponível em **https://cutt.ly/NV84jyX**. Acesso em: 26 maio 2022.

ACNUR - Agência da ONU para refugiados.
Disponível em: **https://cutt.ly/AJVeyqA**. Acesso em: 26 maio 2022.

Refugiados e a pandemia de Covid-19: como a crise sanitária afetou essas pessoas? Disponível em: **https://cutt.ly/ZJVeMiO**. Acesso em: 26 maio 2022.

Refugiados na Europa. Disponível em: **https://cutt.ly/OZIgXB5**.
Acesso em: 03 ago. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na Introdução do Componente 2, as narrativas que explicam a precariedade do transporte no deslocamento dos emigrantes nordestinos, e a letra da canção "Diáspora", indicada na Introdução desta atividade, evidenciam uma dentre as muitas dificuldades enfrentadas por migrantes, refugiados e pessoas imersas nessa realidade. Estimule os estudantes a realizarem a conexão entre as produções, de forma a ampliar a perspectiva.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 8 aulas

Para o encerramento desta atividade, sugerimos que os estudantes realizem, individualmente ou em grupo, o seguinte exercício reflexivo:

Sendo você um refugiado que deixou sua família, seus amigos, sua casa e seu emprego para trás, pois se viu forçado a fugir de seu país devido à guerra ou à fome, escreva uma carta a eles, relatando quais as perspectivas e dificuldades que alguém na condição de refugiado enfrenta no país em que você está.

As cartas, após sua digitalização, podem ser postadas nas redes sociais da turma, utilizando a *#CurriculoEmAcaoCHS_CNT,* de forma a divulgá-las para o restante da escola e para a comunidade.

Professor, a partir dessas atividades, espera-se que os estudantes sejam capazes de analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação em relação aos refugiados, além, também, de identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças.

AVALIAÇÃO

Professor, enfatizamos que a avaliação e recuperação da aprendizagem deverão considerar todas as atividades propostas, pois todas apresentam desafios para os estudantes. Dessa forma, o processo avaliativo exigirá consideração do produto e do processo.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 4 aulas

Professor, a atividade final deste componente curricular tem como objetivo a elaboração de um manifesto propondo uma revisão sobre como os refugiados e apátridas são tratados no Brasil. Para tal, ainda é preciso trabalhar com os estudantes o conceito de **apatridia**. Sendo assim, como momento de sensibilização, sugerimos a apreciação do vídeo "Apátridas" (Disponível em: **https://cutt.ly/uJLefxR**. Acesso em: 10 jun. 2022.). Na sequência, peça para que os estudantes respondam às seguintes questões: **1)** Qual a diferença entre pessoas refugiadas e pessoas apátridas? **2)** Quais os motivos que levaram Maha e seus irmãos a serem considerados apátridas? **3)** Que tipos de serviços pessoas apátridas estão impedidas de usufruírem? Por quê? **4)** Quais expectativas Maha e seus irmãos têm em relação ao Brasil? **5)** Que tipos de preconceitos as pessoas apátridas estão sujeitas a sofrerem?

Professor, caso deseje, você também pode solicitar que eles respondam outras questões pertinentes em relação ao vídeo e/ou ao tema. Por fim, a finalização desta etapa pode ser realizada por meio de uma **roda de conversa.**

DESENVOLVIMENTO

Semanas 18 e 19: 8 aulas

Professor, na Atividade 3 deste mesmo componente, os estudantes já tiveram a oportunidade de conhecer o pensamento da filósofa Hannah Arendt. Contudo, considerando a necessidade em aprofundar a questão dos refugiados e apátridas, sugerimos novas leituras e discussões acerca das ideias dessa pensadora. Assim, solicite aos estudantes que leiam três fragmentos extraídos do texto, *A crítica de Hannah Arendt aos direitos humanos e o direito a ter direitos*, de Ana Paula Silva Pereira.

Fragmento 1: No fundo, o que Arendt afirma em todo o seu histórico de crítica aos direitos humanos é que o fundamental para se ter acesso a tais direitos é ter a posse de uma cidadania, sem ela nós perderíamos o nosso "direito a ter direitos" e por conseguinte o nosso acesso aos direitos humanos. O que nos remete a uma antinomia que é a da proclamação de direitos humanos universais e a cidadania como condição indispensável para se ter acesso a esses direitos. A questão então seria a da cidadania versus humanidade. Como os direitos humanos são considerados desde a sua fundação como direitos universais, a única coisa necessária para a garantia de tais direitos deveria ser a condição de sermos humanos. Contudo, o que Arendt alegou há mais de sessenta anos atrás, diante do contexto do pós-guerra foi que os direitos "universais" não passavam de uma pilhéria ou de uma "retórica vazia" ante o que estava acontecendo com os judeus, as minorias étnicas e o grande número de refugiados que, em busca de um novo lugar para reconstruir as suas

vidas, sentiam-se sem lar e julgavam ter perdido o seu lugar no mundo, pois, não pertenciam mais a lugar algum (PEREIRA, 2015, p. 13).

Fragmento 2: Respeitando as diferentes culturas existentes, percebemos que após os horrores dos campos de concentração, onde milhões de pessoas foram assassinadas, alguns direitos deveriam ser resguardados a todos os povos. Os direitos humanos serviriam para que fosse possível garantir o nosso *direito a ter direitos*, tão solicitado por Arendt. A universalidade dos direitos humanos pode ser encontrada hoje no que cerne a garantias de direitos àqueles cidadãos que se sentem vulneráveis dentro de suas próprias culturas. Como podemos observar diante dos exemplos de mulheres que são condenadas à morte por apedrejamento em países de cultura árabe [...]. Porém, o direito de asilo nem sempre é respeitado, pois ele depende de que outro país esteja disposto a conceder esse direito, e o que pode parecer simples em casos individuais pode transformar-se num verdadeiro tormento quando grupos de milhões de pessoas precisam retirar-se de sua terra natal em busca de refúgio em outros países (PEREIRA, 2015, p. 16).

Fragmento 3: O paradoxo dos direitos humanos consistia, justamente, no fato de indivíduos que não possuíam direito algum. Portanto, o que os apátridas, refugiados e as minorias perdiam, na maioria das vezes, era o direito a ter direitos, que se firmou quando milhões de pessoas, ao perderem sua cidadania, perderam também o direito a recorrer a qualquer proteção ou ordenamento jurídico. Hoje, mesmo com todas as limitações, existe o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) que visa dar proteção e ajuda humanitária a todos aqueles que se encontram em tal situação (PEREIRA, 2015, p. 20).

Após a leitura dos fragmentos pelos estudantes, converse com eles e proponha uma reflexão sobre as seguintes questões: **1)** O que Hannah Arendt queria dizer com "o direito a ter direitos"? **2)** Por que a proclamação de direitos humanos universais e a cidadania nos remetem a uma antinomia? **3)** Por que, segundo a autora, Arendt alegou que os direitos universais não passavam de uma piada ou de um discurso vazio? **4)** É possível garantir direitos aos cidadãos que se sentem vulneráveis dentro de sua própria cultura, sem prejudicar a soberania dos Estados? **5)** Em relação aos apátridas, você considera que o Estado deve ampará-los, expulsá-los, ou ignorá-los?

Essa atividade pode ser discutida em **roda de conversa**. A participação dos estudantes, os posicionamentos e os argumentos utilizados devem ser registrados, ou no caderno, ou em mural, e observados para fins de avaliação e autoavaliação.

SAIBA MAIS

A crítica de Hannah Arendt aos Direitos Humanos e o direito a ter direitos.
Ana Paula Silva Pereira. Disponível em **https://cutt.ly/NJVoB4m**.
Acesso em: 10 jun. 2022.

Como elaborar um manifesto? Disponível em **https://cutt.ly/jJVsn6p**. Acesso em: 10 jun. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 4 aulas

Professor, sugerimos, para finalização, não só desta atividade, mas do componente e da UC como um todo, que os estudantes elaborem um manifesto que proponha uma revisão sobre como os refugiados e apátridas são tratados no Brasil. Você pode utilizar o título *"Refugiados e Apátridas: acolhimento, dificuldades, xenofobia no Brasil contemporâneo"*, como estímulo, ou outro que achar mais coerente. Para auxiliar na produção do texto, os estudantes podem utilizar artigos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos (Disponível em: **https://cutt.ly/BJLBFvG**. Acesso em: 10 jun. 2022.) que garantem direitos aos refugiados e apátridas, mas que, na prática, não são respeitados.

Discuta com seus pares a viabilidade de se fazer uma versão impressa do manifesto, a ser distribuída junto à comunidade escolar, incluindo os estudantes nas tratativas. Independentemente dessa via de divulgação, os estudantes devem disponibilizar o texto em suas redes sociais, como forma primária de divulgação, e marcá-lo com *#CurriculoEmAcaoCHS*.

AVALIAÇÃO

Professor, para a avaliação dos estudantes, enfatizamos a necessidade de considerar o processo e o produto. É importante verificar o quanto as reflexões promovidas neste componente apoiaram a turma nas atividades realizadas, assim como nas análises críticas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

A pesquisa realizada pelos estudantes no Componente 3 sobre a ACNUR e o relatório elaborado por eles no Componente 2, servem de aporte para eles redigirem o manifesto, que propõe uma revisão sobre como os refugiados e apátridas são tratados no Brasil.

COMPONENTE 2:

TERRITÓRIOS, TERRITORIALIDADES E FRONTEIRAS CULTURAIS

DURAÇÃO: 60 horas

AULAS SEMANAIS: 4

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: História ou Sociologia ou Filosofia

INFORMAÇÕES GERAIS

O componente propõe problematizar os processos de (des)territorialização e os discursos de resistência no contexto brasileiro. Estes últimos demonstram como as relações de poder e as fronteiras culturais forçam as pessoas para o desenraizamento, gerando uma nova identidade, a da resistência, como forma de proteção e tentativa de sobrevivência dentro do sistema a que estão submetidos. Espera-se que os estudantes, através de entrevistas e levantamentos de informação bibliográfica e também em sites confiáveis, entrem em contato com essas realidades e que possam se reconhecer nessas histórias, produzindo seminários e mapas mentais. Com essas produções, poderão escrever, no formato ensaio, uma parte do relatório que integra a Unidade Curricular, baseado nas ações da ACNUR.

Objetos de conhecimento: Formação do território brasileiro: agentes políticos, sociais e culturais que repercutem na contemporaneidade; processos migratórios e diaspóricos, conflitos territoriais e de fronteiras; fronteiras artificiais; comunidades tradicionais.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competência 2

EM13CHS204	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
EM13CHS203	Comparar os significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas (civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo, esclarecimento/obscurantismo, cidade/campo, entre outras).

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural, Empreendedorismo.

(EMIFCHS03)	Selecionar e sistematizar, com base em estudos e/ou pesquisas (bibliográfica, exploratória, de campo, experimental etc.) em fontes confiáveis, informações sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, identificando os diversos pontos de vista e posicionando-se mediante argumentação, com o cuidado de citar as fontes dos recursos utilizados na pesquisa e buscando apresentar conclusões com o uso de diferentes mídias.
(EMIFCHS07)	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Os eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Semana 1: 4 aulas

Esta atividade integrada tem como foco a análise reflexiva, o ato de avaliar e de argumentar sobre os impactos das tecnologias na estruturação das sociedades contemporâneas em seus múltiplos aspectos a partir dos desdobramentos convergentes e divergentes do processo de globalização na vida cotidiana dos estudantes e de outros. Para a mobilização, apresente como se desenvolverá a Unidade Curricular **Mundos que se conectam**, dando pistas sobre o que irão estudar nos demais componentes curriculares que a integram, e realize os combinados pedagógicos, nos quais os estudantes possam ser protagonistas do seu percurso escolar.

Quando pensamos em globalização, temos a ideia inicial de união, de circulação de mercadorias e pessoas. A união econômica está na base do processo, assim como, a circulação de mercadorias, mas, com relação aos seres humanos, não necessariamente. Outros pontos que trabalharemos: as divergências entre capital e trabalho, a degradação do meio ambiente, a intensificação das desigualdades sociais, entre outros. O objetivo principal desse componente curricular é tratar sobre os desdobramentos divergentes e convergentes do fenômeno da globalização e seus impactos na atualidade. Compreender que o processo de globalização é um fenômeno muito mais antigo do que imaginamos, mas advertimos: muito cuidado com anacronismos. Por um lado, o processo de globalização trouxe avanços no desenvolvimento das tecnologias, investimentos, serviços de telecomunicação e transportes. Por outro lado, nem sempre facilita a vida humana em aspectos considerados essenciais. Na Formação Geral Básica, o conceito de Globalização e seus aspectos fundamentais já foram abordados e, para este aprofundamento, vamos trabalhar algumas divergências a partir do conceito, principalmente, sobre os desdobramentos deste fenômeno.

Globalização e Fragmentação: ***De que maneira, o processo de globalização impacta nossas vidas?*** A partir do conceito e dos estudos já elaborados, nas etapas anteriores da vida escolar e cotidiana, solicite aos estudantes que elaborem uma análise crítica sobre os desdobramentos apontados na introdução dessa atividade, a fim de refletirem sobre os paradigmas contemporâneos do fenômeno em questão, vivenciados por eles.

Professor, para a realização da primeira etapa, sugerimos a ampliação da reflexão, a fim de evidenciar a presença da globalização em aspectos da vida cotidiana dos estudantes. Com base nos estudos já elaborados e vivenciados sobre o conceito e os desdobramentos desse fenômeno, retome e reflita com eles sobre a pergunta inicial apresentada no momento da contextualização dessa atividade. Sendo assim, sugerimos uma série de outros questionamentos que possam trazer pistas acerca dos conhecimentos e entendimentos que possuem, tais como: *quais marcas mundiais estão estampadas em seus objetos pessoais (tênis, roupas, material escolar, celulares, entre outros)? Quais os países de origem desses produtos? Na sua localidade, existe alguma rede de hipermercados? O que o*

estabelecimento desses hipermercados representa para os comerciantes locais? Você conhece alguns outros comércios ou prestação de serviços de grande escala que possam ser caracterizados como "internacionais" ou "globalizados"?

Para finalizarmos esta etapa, sugerimos dois questionamentos: *Se a globalização facilita a circulação de mercadorias, por que não ocorre o mesmo com a circulação de pessoas? Podemos considerar a globalização como um processo mundial? Justifique a sua resposta.*

Estes questionamentos irão facilitar o entendimento a respeito do tema. Porém, acreditamos que a partir da realidade do entorno e dos conhecimentos prévios e já adquiridos outros possam ser elaborados.

Professor, como sistematização das discussões realizadas pelos estudantes, solicite que eles elaborem uma nuvem de palavras, demonstrando a sua compreensão sobre o tema e a aprendizagem. Para saber como elaborar uma nuvem de palavras, acesse: **Quatro sites para criar uma nuvem de palavras**. Disponível em: **https://cutt.ly/aVBurQX**. Acesso em: 08 fev. 2022.

SAIBA MAIS

A dicotomia da globalização sob o prisma dos refugiados: uma análise da flexibilização das fronteiras para os bens e capital em contraste aos seres humanos. Disponível em: **https://cutt.ly/dZUzeQC**. Acesso em: 03 ago. 2022.

Dados consolidados da imigração no Brasil. Disponível em: **https://cutt.ly/VEjZ7Ai**. Acesso em: 08 fev. 2022.

Refúgio em Números. Disponível em **https://cutt.ly/lEjXrUN**. Acesso em: 08 fev. 2022.

Desigualdade Global – Capítulo 1: Europa. Disponível em: **https://cutt.ly/5EjXo99**. Acesso em: 02 fev. 2021.

Museu da Imigração. Disponível em: **https://cutt.ly/2OVcPnf**.
Acesso em: 08 fev. 2022.

Desterritorialização. Disponível em: **https://cutt.ly/wO22s50**. Acesso em: 10 fev. 2022.

Globalização e Geografia em Milton Santos.
Disponível em: **https://cutt.ly/8HOi9LK**. Acesso em: 19 maio de 2022.

Espaços territoriais especialmente protegidos: conceito e implicações jurídicas.
Disponível em: **https://cutt.ly/MLW0Zpk**. Acesso em: 13 jul. 2022.

A GLOBALIZAÇÃO INACABADA migrações internacionais e pobreza no século 21. Disponível em: **https://cutt.ly/uZUzGr8**. Acesso em: 08 ago.2022.

Dossiê Amazônia: Crise Ambiental e Perspectivas de Desenvolvimento Nacional e Sustentável. Disponível em: **https://cutt.ly/FLW2G4W**. Acesso em: 13 jul. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 2 e 3: 8 aulas

Professor, de maneira compartilhada, socialize o vídeo intitulado **"Globalização e fragmentação"** com Billy Malachias e Vanderli Cardoso. Disponível em: **https://cutt.ly/rEjL2VG**. Acesso em: 08 fev. 2022. Após o processo de sensibilização e, com os posicionamentos dos estudantes e os resultados obtidos por meio da nuvem de palavras, solicite que, em pequenos grupos, respondam

aos questionamentos a seguir, que deverão ser registrados em um arquivo digital coletivo, ou em outro formato compartilhado entre os estudantes e os demais professores deste aprofundamento. ***Dica***: fique atento ao processo de escrita, seguindo os registros dos estudantes e comparando-os ao longo do desenvolvimento de todas as atividades desta UC.

I. Qual dialética podemos estabelecer entre o local e o global a partir do processo de globalização?
II. Em sua localidade, é possível encontrarmos refugiados, migrantes ou imigrantes? Em que condições essas pessoas se encontram? Relate.
III. É impossível pensarmos em globalização sem pensarmos em fragmentação. Justifique a afirmativa.
IV. Um exemplo das contradições do processo de globalização na contemporaneidade é a situação dos refugiados pelo mundo. A professora Vanderli diz que a globalização demonstra contradições. O que ela quer dizer quando afirma que a globalização apresenta situações de "complementares e conflituosas''?

A proposta consiste em destacarmos as contradições impostas pelo fenômeno da globalização, enquanto um processo que trouxe e traz benefícios para a humanidade. Mas, este fenômeno, na contemporaneidade, apresenta situações conflituosas como, por exemplo, a situação dos refugiados.

Não podemos analisar a globalização com um olhar maniqueísta, pois apresenta situações complementares e também de fragmentação, de acordo com a fala da professora Cardoso. Se por um lado, permite uma maior circulação de mercadorias e gera situações positivas, por outro lado, esbarramos nas dificuldades fronteiriças, como a fixação de povos em outros territórios que não são o seu de origem.

Sugerimos, para estabelecer uma conexão com os desafios desse processo, que você, professor, trabalhe em aula sobre o jogo de interesse políticos e econômicos envolvidos neste processo, inclusive, a desconsideração de determinadas culturas e a homogeneização de outra - a única cultura que importa de fato é a europeia (europeia neste contexto significa branca). Também poderá indicar alguns conceitos chaves que, provavelmente, surgirão ao longo da exibição do vídeo Globalização e Fragmentação, tais como: africanização; fragmentação; etnização; desterritorialização; reterritorialização; pertencimento; homogeneização; pasteurização.

Não esqueça de solicitar aos estudantes que façam suas anotações ao longo da apresentação, visto que isso poderá auxiliá-los no desenvolvimento das atividades futuras. No vídeo, são apontados, inclusive, aspectos culturais de algumas juventudes a partir da ocupação da galeria do Rock, estúdios de tatuagens e colocação de piercings, são exemplos de como muitos jovens contam suas próprias histórias enquanto uma maneira de resistência aos processos de homogeneização impostos pela globalização.



DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Na primeira atividade do **Componente Curricular 1 - Conhecimento Global e Fronteiras nas Ciências,** foram apresentadas definições de ética e suas implicações ao que se refere a refugiados e apátridas. O objetivo foi mostrar como a Unidade Curricular, ao apresentar argumentos ético-filosóficos, tratou dos desdobramentos de questões trabalhadas pelos estudantes, como: territorialidade e nacionalidade; desterritorialização; reterritorialização; pertencimento; homogeneização; entre outros. Sugerimos que converse com o docente responsável pelo Componente 1 e, em conjunto, reflitam sobre as possíveis contribuições desenvolvidas por ambos os componentes, com o propósito de aprofundamento das temáticas de maneira interdisciplinar.

Professor, na atividade 1 do **Componente Curricular Etnicidade e território,** serão levantadas informações relacionadas a etnia, etnicidade, cultura, território, territorialidade, identidade e suas relações com a questão do desenvolvimento econômico e territorial. Sendo assim, converse com o docente responsável e verifique as possíveis contribuições que possam concatenar ao longo do processo de ensino-aprendizagem desse aprofundamento, para trocarem informações que possibilitem aos estudantes vislumbrar as conexões entre os componentes curriculares. Ressalte que as condições geradas pelo processo de globalização estão diretamente relacionadas aos temas tratados por cada um dos docentes responsáveis dentro dos seus componentes, demonstrando que, se por um lado a globalização permite maior circulação das mercadorias e gera situações positivas, isso não é o que se percebe quando se trata de pessoas tentando atravessar fronteiras e fixar-se em determinados territórios. ***Dica:*** professor, revisite as informações contidas no **Componente Curricular Sistemas de informações Geográficas da Unidade Curricular 3,** e verifique os estudos realizados a partir do conhecimento desenvolvido sobre a espacialização de dados e mapas temáticos, e como essas informações poderão ser úteis para a compreensão de determinados fenômenos geográficos, como no caso da globalização. Para saber mais, acesse: Toda a Imigração do Mundo Visualizada em 1 Mapa. Disponível em: **https://cutt.ly/JJSY9wI**. Acesso em: 07 jun. 2022. Estatísticas sobre os fluxos migratórios para a Europa. Disponível em: **https://cutt.ly/xZUQlR1.** Acesso em: 03 ago. 2022.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 4 aulas

Para esse momento, sugerimos que, a partir de todos os apontamentos levantados pelos diversos grupos, os estudantes possam sistematizar os aprendizados. Sugerimos a criação de mapas mentais físicos ou digitais que sintetizem as interpretações, para que possam ser expostos em sala, ou em outros espaços coletivos, com a intenção de atingir um maior número de pessoas da comunidade escolar, e para que fiquem como marcas para futuras atividades. **Dica**: Mapa mental online: veja os melhores sites para fazer de graça. Disponível em: **https://cutt.ly/VEjHj8J**. Acesso em: 20 set. 2021.

AVALIAÇÃO

Professor, os conhecimentos prévios dos estudantes são uma poderosa fonte de conhecimento, que permitirão a eles uma discussão inicial da temática, assim como, o desenvolvimento de habilidades previstas para esse aprofundamento. Estes conhecimentos contribuirão para a reorganização de conceitos, assim como, poderão revisitar outros e a vê-los com um novo olhar. Atente-se aos diversos registros produzidos, pois serão importantes para a avaliação formativa. Faça seus próprios registros sobre as produções deles, observando o progresso cognitivo e a necessidade de replanejamento, caso necessário em alguns momentos.

Uma maneira significativa de avaliar refere-se ao fato da elaboração de rubricas para auxiliar nas aprendizagens dos estudantes, bem como o saber fazer em ensinar, logo ela está diretamente ligada ao processo de ensino e aprendizagem de maneira intrínseca, uma vez que permite que docentes e discentes avaliem os trabalhos realizados uns dos outros. Para conhecer mais, acesse: **https://cutt.ly/LOW3Iy3**.

Dicas:

Como novos conhecimentos podem ser construídos a partir dos conhecimentos prévios: um estudo de caso: **https://cutt.ly/cZUW762**. Acesso em: 03 ago.2022.

Conhecimentos prévios dos discentes: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos. Disponível em: **https://cutt.ly/POzJcbI**. Acesso em: 15 fev. 2022.

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Semana 5: 4 aulas

Professor, a partir desse momento de sensibilização, em uma aula expositiva dialogada com os estudantes, indicamos a necessidade da contextualização sobre os impactos do fenômeno globalização enquanto um fato globalizante, que descaracteriza o individual, e que cerceia condições básicas da vida humana.

A atividade tem como objetivos comparar e avaliar os processos de ocupação e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, focando no desenvolvimento a partir do papel desempenhado por cada agente, identificando, analisando e comparando diferentes indicadores (sociais, econômicos e culturais) em escalas e tempos diversos, associando-os aos processos de fragmentação ocasionados pelo fenômeno da globalização e seus desdobramentos em diferentes contextos. Salientamos a importância da apresentação da proposta do componente, as habilidades destacadas e os objetos de conhecimento aos estudantes. A atividade está dividida em três partes: 1ª – introdução (sensibilização), 2ª – desenvolvimento, e 3ª – sistematização.

A atual sociedade globalizada é marcada pelo estabelecimento das relações entre os indivíduos e seus interesses. Com a industrialização, ocorreu o advento em larga escala dos processos de migrações e imigrações pelo mundo, promovendo interconexões de comunicação, de locomoção, de informações, de mercadorias e de pessoas. Mas o que os diferentes indicadores revelam quando se trata de pessoas dentro desta grande "aldeia global"?

O conceito de "aldeia global" é proposital, uma vez que as aspas devem trazer à tona uma reflexão a partir dos estudos desenvolvidos na atividade 1, a respeito das condições dos refugiados dentro do contexto da globalização, em especial no Brasil. Dessa maneira, o termo "global" é uma severa crítica ao fenômeno, pois se trata, muitas vezes, de acentuar as desigualdades sociais. Por que números importam? O que eles representam? 17.385 venezuelanos, 6.613 haitianos, 1.347 cubanos e tantos outros números, e tantas outras porcentagens, representam uma fatia significativa dentro da aldeia global. O que isso representa para você? O que esses números e porcentagens traduzem acerca da sociedade global? Fonte: Refúgios em números. Disponível em: **https://cutt.ly/hZUTMey**. Acesso em: 03 ago. 2022.

Professor, a partir desse momento de sensibilização em uma aula expositiva dialogada com os estudantes, indicamos a necessidade da contextualização sobre os impactos do fenômeno globalização enquanto um fato abrangente, que descaracteriza o individual e que cerceia condições básicas da vida humana.

DESENVOLVIMENTO

Semana 6: 4 aulas

Professor, com base nos índices proporcionais referentes aos refugiados no Brasil e a descrição do amparo (razões do acolhimento), solicite aos estudantes que elaborem pesquisas fundamentadas nos dados apresentados na tabela abaixo, cujos dados constam no relatório de Refúgios em Números, no link do box *Saiba mais* da atividade 1. Um fator a ser destacado é a importância de diferenciar os conceitos de imigrantes e refugiados, que, por muitas vezes, são utilizados de maneira equivocada, visto que os termos possuem significados distintos, e que podem acarretar, em alguns casos, consequências que prejudicam esses indivíduos sobre a aplicabilidade de normas e leis que regulamentam as questões que envolvem a situação desses grupos a partir de sua classificação, e que se torna conflituoso com a realidade de cada contexto. Sendo assim, peça para os estudantes retomarem os significados de cada um dos termos para darem continuidade à atividade. Indicamos que as questões sinalizadas evidenciam um dos caminhos possíveis para a elaboração de suas pesquisas, e, por esse motivo, indicamos a utilização de duas aulas para esse momento intitulado Desenvolvimento para além da metodologia ativa indicada. E como uma forma de dinamizar a aprendizagem dos mesmos, sugerimos que as pesquisas possam ser realizadas em grupos, e que possam selecionar qual ou quais grupos de refugiados irão pesquisar por meio da metodologia da *sala de aula invertida*, e que devem levar em consideração não somente o que acham relevante, mas as respectivas proposições indicadas:

A) O grupo de refugiados estudado (nacionalidade); **B**) Quais os principais fatores motivacionais que compeliram os indivíduos para a saída do seu país de origem e entrada no Brasil; **C**) Quais são os principais fatores de dificuldade encontrados no país de entrada? **D**) Qual a atual situação do grupo pesquisado na atualidade; **E**) O que os números presentes revelam sobre a condição humana, em especial desses grupos? **F**) Que conexões podemos estabelecer a partir dos itens B e C com o fenômeno da globalização?

Tabela de Distribuição relativa dos solicitantes de reconhecimento da condição de refugiado, segundo principais países de nacionalidade ou residência habitual, Brasil – 2020.

Países de Nacionalidade e Porcentagem

Venezuela 60,2%	**Nigéria 0,7%**
Haiti 22,9%	Senegal 0,7%
Cuba 4,7%	**Colômbia 0,6%**
China 2,0%	Síria 0,4%
Angola 1,2%	**Outros Países 5,4%**

Professor, providencie um momento junto aos estudantes por meio de uma roda de conversa, seminários, ou até mesmo, construção de murais para a socialização dos dados obtidos a partir das pesquisas realizadas.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, fique atento às condições expostas e discutidas a partir dos seminários elaborados na Atividade 2 do **Componente Curricular Conhecimento Global e Fronteiras na Ciências,** principalmente ao que se refere à ética utilitarista como sendo uma das principais formas utilizadas no mundo moderno em consonância ou como base dos Estados Liberais constituídos no século XX e, predominantemente, no século XXI. Acreditamos ser pertinente que você discuta com os estudantes de que maneira os princípios éticos dessa modalidade intitulada ética utilitarista refletem nas consequências advindas do processo de globalização para os refugiados.

No **Componente Curricular Etnicidade e Território** da Atividade 2, serão vislumbradas questões acerca de situações referentes aos aspectos étnico-socioculturais e a maneira como as sociedades criam vínculos identitários com os territórios que habitam. Dessa maneira, a atividade poderá corroborar com algumas das proposições enunciadas no momento de Desenvolvimento solicitada pelo componente Territórios, Territorialidades e Fronteiras Culturais. Sugerimos que realize uma conversa com os docentes desse aprofundamento para integrar todas as informações propagadas.

SISTEMATIZAÇÃO

Semanas 7 e 8: 8 aulas

Com base nas pesquisas e dados socializados, solicite aos estudantes que elaborem uma campanha publicitária, a qual trabalhe com as mazelas sofridas pelos refugiados e evidenciadas em seus trabalhos. Recomendamos que esta atividade seja divulgada na comunidade escolar e também, se houver condições tecnológicas, nas mídias sociais. A propaganda deverá fazer parte da produção final entre todos os componentes que sugerem a realização de uma parte do relatório que integra a Unidade Curricular baseada nas ações da ACNUR. Para saber mais, clique em **https://cutt.ly/SOMlpid**, acessado em 09 de fev. 2022. Sugerimos, aqui, algumas **dicas** para que possam escrever seus slogans, e algumas plataformas digitais, disponíveis em: Slogan: O Que É e 10 Exemplos Criativos Para Você Se Inspirar. Disponível em: **https://cutt.ly/XOVQRlo**. Acesso em: 08 fev. 2022.

AVALIAÇÃO

Professor, sugerimos que, para a avaliação, colete os dados que considere relevantes para o processo de ensino-aprendizagem. As Atividades 1 e 2 deste componente destacam a relevância de conceitos já estudados na Formação Geral Básica.

Atente-se para o objetivo inicial dessa proposta: os impactos do processo de globalização enquanto um fato abrangente que descaracteriza o indivíduo e que cerceia as condições básicas da vida humana.

As produções elaboradas devem estar subsidiadas por fontes científicas, inclusive, os dados estatísticos. Em sua avaliação, também pode considerar a colaboração e responsabilidade dos estudantes nas pesquisas realizadas, assim como, as atividades efetuadas em grupo e individualmente.

As produções dos estudantes devem estar baseadas em dados estatísticos confiáveis. Organize os registros de suas observações e elabore devolutivas para eles ao longo desta atividade, e para todas as demais que ocorrerão, evidenciando o que aprenderam, inclusive em relação à colaboração e responsabilidade nas pesquisas elaboradas, bem como nas produções efetuadas individualmente e coletivamente.

SAIBA MAIS

Migrações, Refúgio e Apátrida - ACNUR. Disponível em: **https://cutt.ly/oEjXOz2**. Acesso em: 08 fev. 2022.

Oito filmes para entender os desafios enfrentados pelos refugiados. Disponível em: **https://cutt.ly/cEjXJPE**. Acesso em: 08 fev. 2022.

O que é diáspora africana? #OndaNegra. Disponível em: **https://cutt.ly/5OMYeWj**. Acesso em: 09 fev. 2022.

Diáspora africana, paraíso perdido ou terra prometida. José Antônio dos Santos. Disponível em: **https://cutt.ly/7OMY2Vz**. Acesso em: 09 fev. 2022.

Rostos familiares, lugares inesperados: uma diáspora africana global, produzido pela ONU Brasil: **https://cutt.ly/vZU0rMe**. Acesso em: 03 ago. 2022.

Metodologia: “SALA DE AULA INVERTIDA: POR ONDE COMEÇAR? Leitura da pág. 12 a 15. Disponível em: **https://cutt.ly/UZoF1l7**. Acesso em: 26 jul. 2022.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Semana 9: 4 aulas

Professor, a nossa proposta é que no conjunto das atividades desenvolvidas em todos os componentes curriculares deste Aprofundamento, os educandos estejam em contato com contextos diversos a partir dos objetos de conhecimentos para realizarem análises filosóficas, geográficas, historiográficas e sociológicas a respeito da formação de diversos territórios, fronteiras, povos e sua mobilização/fixação e as relações de poder.

Compreendemos que a revisão das produções realizadas pelos estudantes é uma forma de retomar conhecimentos já adquiridos e aprofundá-los, agregando o desenvolvimentos de novas habilidades.

Dessa maneira, o trabalho realizado contribuirá na produção final deste Aprofundamento: a elaboração de um relatório que integra a Unidade Curricular baseado nas ações da ACNUR. Dessa maneira, os insumos até aqui desenvolvidos ajudarão os estudantes a pensarem na elaboração e produção final entre todos os componentes para a realização de um relatório que integra a Unidade Curricular, baseado nas ações da ACNUR. Para saber mais, acesse **https://cutt.ly/SOMlpid**. Acesso em: 09 fev. 2022.

SAIBA MAIS

Especial Um Mundo de Muros: México e Estados Unidos.
Disponível em: **https://cutt.ly/vObGbHs**. Acesso em: 31 jan. 2022.

Especial Um Mundo de Muros - Sérvia e Hungria.
Disponível em: **https://cutt.ly/dObGRvJ**. Acesso em: 31 jan. 2022.

Especial Um Mundo de Muros - Israel e Cisjordânia.
Disponível em: **https://cutt.ly/kObGPg2**. Acesso em: 31 jan. 2022.

8 estratégias para uma sala de aula inovadora.
Disponível em: **https://cutt.ly/ZObGJz8**. Acesso em: 31 jan. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semanas 10 e 11: 8 aulas

Professor, compartilhe os vídeos do Box "Saiba Mais" com os estudantes e após assistirem aos vídeos propostos, sugerimos a Metodologia Ativa intitulada *Giro Colaborativo*, que preconiza o trabalho em equipe, reflexão sobre a temática e a tomada de decisão que objetiva o desenvolvimento das habilidades dos eixos estruturantes.

Esse procedimento metodológico servirá para coletar ideias que serão listadas de maneira concisa sobre a temática. Nela os estudantes irão demonstrar suas respostas aos demais colegas incentivando-os a refletirem sobre fatos e consequências relevantes.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, converse com o docente responsável pelo **Componente Curricular 1, Conhecimento global e fronteiras nas ciências**, para discutir sobre as opiniões estudantis a respeito do que foi tratado na Obra da Filósofa Hannah Arendt " Eichmann em Jerusalém - Um relato sobre a Banalidade do Mal" e seus desdobramentos perante aos múltiplos problemas evidenciados por diferentes povos e nações a partir dos mecanismos de fragmentação oriundos dos processos de globalização.

Ao longo do processo de desenvolvimento da atividade 3 do **Componente Curricular Etnicidade e território**, é solicitada a análise dos aspectos econômicos e ambientais que permeiam as relações que povos, comunidades e grupos étnicos com os territórios em que habitam, e de que maneira esses aspectos são importantes para pensar-se no desenvolvimento econômico. Dessa maneira, solicite ajuda ao docente responsável por esse componente, para estabelecer relações com as discussões travadas em sala de aula e pensar na condição exposta pelos vídeos da série intitulada Especial Um Mundo de Muros.

Dica: professor, retome os conteúdos e os estudos desenvolvidos na atividade 1 do **Componente Curricular Tecnologias Sustentáveis** da Unidade 3, em que foram discutidas questões acerca das ações antrópicas e as intervenções para minimizar os impactos socioculturais. Dessa maneira, os conhecimentos elaborados nesse momento poderão colaborar de maneira significativa com o desenvolvimento das atividades 3, 4 e 5 deste aprofundamento.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 4 aulas

Professor, os apontamentos dos estudantes são de suma importância para a estruturação desta atividade, e, por consequência, para a próxima, sendo assim, solicite que eles permaneçam em grupos, ou reelaborem a própria organização, e continuem a discussão do tema central (segregação socioespacial

e suas consequências a partir de contextos históricos), sempre visando ao desenvolvimento de ações que os ajudem a pensar nos mundos que se conectam, ou, ainda, nas possibilidades de ajustes que possam promover conexões mais justas, solidárias e humanizadas, e elaborem um texto jornalístico ou de opinião com base em todas as discussões que foram promovidas a partir da socialização do vídeo. Indicamos aqui uma provocação que poderá também dar insumos para o desenvolvimento do texto. No vídeo, é apontado que os números da violência diminuíram ao longo do tempo, segundo uma personagem; porém, existem outras estatísticas que demonstram outras formas de violência. Quais seriam elas? Por que a construção do muro deve ser considerada uma violência?

AVALIAÇÃO

Professor, enfatizamos aqui a necessidade do desenvolvimento do protagonismo do estudante e sua responsabilidade com o próprio estudo, sendo assim, para a realização de uma avaliação qualitativa, e não meramente quantitativa, é essencial que ambas as partes envolvidas (docentes e discentes) no processo de ensino e aprendizagem argumentem de maneira dialógica, para a construção de uma avaliação eficaz, sendo necessário que os sujeitos envolvidos no processo questionem a relação ensino-aprendizagem de maneira interativa, isto é, estabeleçam um diálogo favorável a partir dos conhecimentos construídos ao longo do percurso educacional, de maneira institucional ou não. Os resultados estabelecidos e obtidos na avaliação devem apontar a necessidade de todo conteúdo que deve ser aprofundado, bem como o que se faz necessário ser retomado, como pontos de atenção. Outra dica importante acerca da avaliação é a criação de diferentes instrumentos avaliativos que possam estimular a participação dos estudantes, de maneira reflexiva e autônoma.

SAIBA MAIS

Texto jornalístico: saiba tudo sobre esse gênero!
Disponível em: **https://cutt.ly/uObGMtq**. Acesso em: 31 jan. 2022.

Artigo de Opinião. Disponível em: **https://cutt.ly/TJpTCHW**. Acesso em: 31 jan. 2022.

A Sala de Aula Inovadora: Estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo (Desafios da Educação). Em especial as páginas 119 a 121. Disponível em: **https://cutt.ly/TLW3VLT**. Acesso em: 13 jul. 2022.

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Semana 13: 4 aulas

Professor, a ideia central é sensibilizar os estudantes a partir da condição dos migrantes nordestinos. Em um momento dialogado, pergunte aos estudantes o que eles sabem sobre "pau de arara", o que essa expressão representa para uma gama imensa de pessoas que foram ou ainda são transportadas por esses veículos, mesmo sendo uma prática proibida por lei.

Pau de arara... *"leva os iludidos e traz os arrependidos".* O que essa afirmação pode denunciar? Lamento Nordestino - Um Documentário sobre a Migração Nordestina. Disponível em: **https://cutt.ly/0OVJvCi**. Acesso em: 08 fev. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semana 14: 4 aulas

Professor, após o momento de sensibilização que ocorreu em aula, recomendamos que a turma discuta e responda as questões abaixo com base em fontes confiáveis para que possam compor a atividade final entre todos os componentes que sugere a realização de uma parte do relatório que integra a Unidade Curricular, baseada nas ações da ACNUR. Para saber mais, acesse **https://cutt.ly/tPdh3aa**. Acesso em: 15 fev. 2022.

I. O que são migrações internas?
II. A migração nordestina inegavelmente foi, e ainda é, um fato para a história do estado de São Paulo. Aponte quais foram, e quais ainda são, os principais fatores motivacionais, forçosos ou não, para os nordestinos migrarem.
III. Quais localidades recebem/receberam o maior número de migrantes nordestinos ao longo da história do Brasil? Por quê?
IV. Cite exemplos das contribuições do povo nordestino para o Brasil, e em especial para o Estado de São Paulo, em diferentes contextos.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, converse com o docente responsável pelo **Componente Curricular 1, Conhecimento global e fronteiras nas ciências**, para discutir questões que envolvem os motivos da temática de migração e histórias de vida, com o intuito de aproveitar os possíveis desdobramentos e ampliar o repertório dos estudantes.

No **Componente Curricular Etnicidade e território**, na Atividade 4, o objetivo é oportunizar estratégias para que os estudantes desenvolvam reflexões sobre a produção de territorialidades marcadas pelas relações étnicas com o espaço, a partir da dimensão política que a envolve, e as implicações para o desenvolvimento econômico e territorial. Sendo assim, fique atento às discussões travadas nesse momento, e discuta com os estudantes, de maneira contextualizada, a produção da territorialidade marcada pelas migrações internas (nordestina) no Brasil, e de que forma elas refletem os encadeamentos para o desenvolvimento econômico e territorial, em especial da região sudeste do nosso país.

Dica: professor, no **Componente Curricular Monitoramento de espécies**, da Unidade Curricular 3, atividade 4, é indicada a RBCC (Rede Brasileira de Ciência Cidadã), na qual a **Ciência Cidadã** deve ser entendida de forma ampla, abrangendo uma gama de tipos de parcerias entre cientistas e interessados em ciência, para produção compartilhada de conhecimentos com potencial para promover o engajamento do público em diferentes etapas do processo científico; a educação científica e tecnológica, e colaboração e implementação de políticas públicas sobre temas de relevância social e ambiental. Revisite essa unidade e verifique as possíveis contribuições dos estudos elaborados.

SISTEMATIZAÇÃO

Semanas 15 e 16: 8 aulas

Espera-se que o estudante seja capaz de compreender que os termos emigrante e imigrante diferem entre si; pois o primeiro se refere ao indivíduo que sai do seu local de origem para outro lugar qualquer, enquanto imigrante chega a um determinado local para morar. No Brasil, um dos principais fenômenos dos processos de migrações está diretamente ligado às questões econômicas, em busca de melhores condições de vida; porém, não podemos deixar de citar que existem outros, tais como: políticos, culturais, tragédias naturais etc.

Como uma maneira de sistematizar as pesquisas realizadas pelos estudantes a partir dos questionamentos levantados anteriormente, solicite que eles se organizem em pequenos grupos e elaborem seminários, o que permitirá uma ampla divulgação das informações coletadas pela turma, favorecendo, dessa maneira, conhecimentos a todos os demais estudantes. Outra sugestão é o desenvolvimento de folders digitais ou analógicos que possam demonstrar de maneira elucidativa as respostas às perguntas sugeridas no processo de desenvolvimento para essa atividade, e serem distribuídos na comunidade escolar e local. Indicamos aqui um link que poderá auxiliá-lo no desenvolvimento dessa sugestão.

SAIBA MAIS

Você sabe o que é pau de arara? Disponível em: **https://cutt.ly/IJpD0B7**.
Acesso em: 30 de maio de 2022.

Música; Último Pau de Arara. Disponível em: **https://cutt.ly/PJaTzSt**.
Acesso em: 30 de maio de 2022.

A Migração Nordestina. Disponível em: **https://cutt.ly/hJgmcew**.
Acesso em: 30 de maio de 2022.

"Uma Tragédia Brasileira, os Paus de Arara": Representações de uma viagem.
Disponível em: **https://cutt.ly/EZIehD8**. Acesso em: 03 ago. 2022.

Livro: Cultura Nordestina no contexto urbano do sudeste.
Disponível em: **https://cutt.ly/EK5Ho1M**. Acesso em: 04 jul. 2022.

AVALIAÇÃO

Professor, enfatizamos a necessidade do desenvolvimento do protagonismo do educando e sua responsabilidade como o próprio estudo. Dessa forma, para a realização de uma avaliação qualitativa é essencial que docentes e discentes argumentem de maneira dialógica para a construção de uma avaliação qualitativa eficaz. Também há necessidade que os sujeitos envolvidos no processo questionem a relação ensino-aprendizagem estabelecendo um diálogo favorável a partir dos conhecimentos construídos ao longo do percurso educacional.

Os resultados estabelecidos e obtidos na avaliação devem apontar a necessidade de todo conteúdo a ser aprofundado, assim como, o conteúdo a ser revisado. Um fator importante acerca da avaliação é a criação de diferentes instrumentos que possam estimular a participação dos estudantes de maneira reflexiva e autônoma.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Semana 17: 4 aulas

Professor, em consonância com as informações gerais deste aprofundamento, as habilidades da FGB, bem como o desenvolvimento das habilidades do Eixos Estruturantes, nesta atividade, estudaremos as comunidades tradicionais pelo direito de existir e resistir, a partir do que já foi discutido anteriormente, como, também, dos conhecimentos prévios dos estudantes. Sendo assim, sugerimos que, por meio de uma aula dialogada, retome conceitos como: comunidade, tradição, direito, resistência, povo, entre outros que possam subsidiar a discussão em torno das comunidades tradicionais, sua importância, seu significado e sua luta em resistir frente às dificuldades encontradas na vida contemporânea dentro de um mundo globalizado. O objetivo inicial é discutirmos a ideia que perpassa pela condição referente aos termos de visões dualistas que admitem a coexistência de princípios básicos necessários em seu tempo, mas contrários entre si, como moderno/antigo, atual/atrasado etc. A partir do curta metragem de animação ***Pajerama***, disponível em **https://cutt.ly/tPoFndj**, e do texto ***Comunidade tradicionais: pelo direito de existir e de resistir*** por Yuri Costa – Fórum/DPU, disponível em **https://cutt.ly/cPiIE3t**, ambos acessados em 14 fev. 2022, discuta com os estudantes, por meio de uma aula dialogada, e suscite alguns questionamentos para os quais os estudantes deverão elaborar respostas a partir das referências, ou ainda pesquisar em outras fontes confiáveis. Indicamos aqui alguns questionamentos para o desenvolvimento dessa atividade, objetivando o resgate dos conhecimentos prévios deles, bem como o entendimento da necessidade de resistência dos povos de comunidades tradicionais. *O que podemos entender por comunidades tradicionais? O que difere esses povos da população não tradicional (nós)? Já pensou a respeito do próprio conceito "comunidades tradicionais", e por que essa definição? Quais as contradições encontradas pela personagem da animação? Que movimento territorial podemos apontar entre a floresta e os elementos constituintes da paisagem moderna no decorrer da animação? As políticas públicas elaboradas garantem as especificidades de cada grupo social? Por que o texto afirma que a resistência se constitui como elemento que aproxima os diferentes grupos tradicionais como uma maneira ainda permanente de estado de preconceito da sociedade "não tradicional", e mesmo do poder público? A questão da tradição dessas comunidades não as torna antimodernas ao fato de resistirem às transformações tecnológicas, ou ainda ideológicas; por quê?*

Professor, no box intitulado ***Saiba mais***, ao final dessa atividade, tem uma série de referenciais que poderão subsidiá-lo acerca das análises e conclusões dos estudantes mediante os questionamentos aqui propostos, para além de outros que você tenha elaborado.

DESENVOLVIMENTO

Semana 18: 4 aula

Com base nos indicativos apresentados pelos estudantes, você, professor, terá a compreensão do que eles dominam quanto ao assunto e seus desdobramentos, sendo assim, fique atento às observações, e dê continuidade ou faça a retomada dos temas/assuntos elencados quando necessário. Para darmos continuidade ao desenvolvimento da temática, indicamos aqui a elaboração de pesquisas sobre comunidades tradicionais que deverão ser selecionadas previamente por eles por meio da metodologia *sala de aula invertida*; porém, antes das pesquisas serem realizadas, sugerimos que as comunidades e povos selecionados possam ser apresentadas para você professor, com o intuito da sua observância e a relevância da pesquisa. Acreditamos que a breve seleção efetuada por eles possa fomentar maior interesse; porém, se achar necessário, ou mais interessante, em função do seu entorno, você poderá destacar outros povos de comunidades tradicionais[2].

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, a atividade 5 do **Componente Curricular Conhecimento global e fronteiras nas ciências** tem como objetivo a elaboração de um manifesto sobre questões acerca dos refugiados e apátridas, a partir da elaboração de *um relatório nos moldes da ACNUR, com levantamento e análise de dados sobre o tema, e a elaboração de propostas para se resolver os problemas percebidos ao longo dos estudos*. Indicamos aqui, como uma forma de subsídio, para que você possa complementar os estudos já desenvolvidos, assistir ao vídeo já indicado pelo componente 1 (**Apátridas** - Sala de Notícias - Canal Futura (Disponível em: **https://cutt.ly/uJLefxR**. Acesso em: 10 jun. 2022.), além de todo o conteúdo desenvolvido nas diferentes etapas que compõem a atividade.

[2] De acordo com o Decreto de 27 de dezembro de 2004 e reformulado pelo Decreto de 13 de julho de 2006. Fruto dos trabalhos da CNPCT, foi instituída, por meio do Decreto 6.040 de 7 de fevereiro de 2017, a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais (PNPCT), que define, Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) como: "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição".Entre os PCTs do Brasil, estão os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades tradicionais de matriz africana ou de terreiro, os extrativistas, os ribeirinhos, os caboclos, os pescadores artesanais, os pomeranos, entre outros. Disponível em: **https://cutt.ly/DK5LL4G**. Acesso em: 04 jul. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

O **Componente Curricular Etnicidade e território**, na atividade 5, sugere que os estudantes testem hipóteses formuladas no momento de sensibilização para, juntamente com o repertório conceitual-analítico construído ao longo das atividades anteriores, analisarem algumas políticas de desenvolvimento econômico e territorial, identificando como os refugiados são abordados nessas políticas. Aproveite as discussões estabelecidas dentro do componente e fomente conexões juntamente com os estudantes, objetivando, de maneira interdisciplinar, aprofundar os conhecimentos estudantis para a elaboração da atividade final proposta para esse aprofundamento.

Dica: professor, revisite o processo de elaboração do produto final da Unidade Curricular 3 do Mappa integrado entre as Áreas do Conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, e certifique-se dos conteúdos desenvolvidos e dos estudos elaborados, visto que os estudantes criaram conteúdos, tais como: redação de artigos, apuração de notícias, elaboração e (re)definição de gráficos, publicação de informativos, (re)criação de diferentes tipos de vídeos, promoção de *podcasts*, entre outras produções multimodais que certamente contribuirão para a produção prevista dentro desta unidade curricular, que trata de um relatório nos moldes da ACNUR.

SISTEMATIZAÇÃO

Semanas 19 e 20: 8 aulas

Após a breve apresentação dos povos de comunidades tradicionais elencados pelos estudantes, ou por você, professor, indicamos aqui um pequeno roteiro de pesquisa que deverá contemplar algumas informações necessárias para compor a elaboração do produto final entre todos os componentes deste aprofundamento (*um relatório nos moldes da ACNUR, com levantamento e análise de dados sobre o tema e elaboração de propostas para se resolver os problemas percebidos ao longo dos estudos*).

Roteiro

I. A escolha de um **tema** de maneira delimitada a partir da apresentação da comunidade tradicional a ser estudada;
II. Elaborar uma **pergunta** que possa definir o **trabalho** analisado;
III. Desenvolver **hipóteses** que tenham **respostas** provisórias, ou não, à pergunta inicial (item II);
IV. Definir os **objetivos** gerais e específicos;
V. Justificar a **escolha do trabalho** a ser analisado;
VI. Identificar as **ferramentas de pesquisa**, tais como: quais os autores, enquanto referencial teórico, e como será realizada a coleta e a análise de dados;
VII. Apresentar um **cronograma** das diversas etapas que compõem a pesquisa;
VIII. **Referências.**

Professor, atente-se ao roteiro de pesquisa, e a cada uma das etapas que o envolve. Dessa maneira, ficará mais fácil avaliar cada pesquisa realizada pelos estudantes. Indicamos aqui uma maneira de

socializar os dados coletados por todos para maior disseminação do conhecimento por meio de apresentações que envolvam recursos digitais como (podcast, mapas mentais, seminários entre outros). É chegado o momento de elaboração do produto final por todos os componentes, sendo assim, converse com os demais docentes deste aprofundamento, e organize o processo a partir de todas as produções realizadas pelos estudantes, além de estruturar uma forma de avaliação que possa agregar todas as produções ao longo deste aprofundamento, bem como a elaboração de um relatório nos moldes da ACNUR.

Dica: professor, caso os estudantes tenham interesse, e a partir do roteiro de pesquisa desenvolvido, este poderá ser inscrito como um projeto para a FeCEESP ***(Feira de Ciências das Escolas Estaduais de São Paulo)*** **- Categoria Ciências Humanas. No link a seguir, são disponibilizadas algumas informações gerais da 8º edição da Feira. Disponível em: https://cutt.ly/ALW7qrJ**. Acesso em: 13 jul. 2022.

SAIBA MAIS

Instituto ECOBRASIL – Ecoturismo e Ecodesenvolvimento. Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: **https://cutt.ly/xPsYKUO**. Acesso em: 15 fev. 2022.

Instituto Socioambiental (ISA). Povos Indígenas no Brasil.
Disponível em: **https://cutt.ly/DPdhUjh**. Acesso em: 15 fev. 2022.

Nova Cartografia Social do Amazonas – Povos e Comunidades Tradicionais de São Paulo / Comunidades tradicionais caiçaras da Jureia, Iguape-Peruíbe – União dos Moradores da Jureia. Disponível em: **https://cutt.ly/6PsxY4t**. Acesso em: 15 fev. 2022.

Fronteiras Culturais: algumas considerações sobre o tema.
Disponível em: **https://cutt.ly/RPsx7bZ**. Acesso em: 15 fev. 2022.

Territórios de Povos e Comunidades Tradicionais e as Unidades de Conservação de Proteção Integral. Alternativas para o Asseguramento de Direitos Socioambientais. Disponível em: **https://cutt.ly/IPsPS3W**. Acesso em: 15 fev. 2022.

AVALIAÇÃO

Professor, fique atento à organização do texto, o uso da linguagem e a produção textual, uma vez que os relatórios desenvolvem a capacidade da expressão pela escrita. Verifique se os estudantes cumpriram com os itens apresentados no roteiro descrito no processo de sistematização para o desenvolvimento dessa atividade, principalmente a maneira como demonstraram o resumo e a abordagem dos objetivos gerais e específicos da pesquisa, e de que forma os resultados obtidos são claros e com suas respectivas conclusões, a fim de cumprirem com os requisitos preestabelecidos e demonstrarem suas aprendizagens.

COMPONENTE 3:

ETNICIDADE E TERRITÓRIO

DURAÇÃO: 30 horas

AULAS SEMANAIS: 02

QUAIS PROFESSORES PODEM MINISTRAR ESTE COMPONENTE: Sociologia ou Filosofia ou História

INFORMAÇÕES GERAIS:

Professor, este material apresenta sugestões de atividades que visam a oportunizar aos estudantes momentos, experiências e vivências que aprofundem seus conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo da Formação Geral Básica para investigar, analisar e avaliar as relações étnicas e a produção de territorialidades de povos e comunidades tradicionais, bem como de pessoas refugiadas ou em situação de refúgio, e suas implicações para os processos de desenvolvimento econômico e territorial, propondo soluções de mediação para problemas relacionados a conflitos e defesa de direitos. Desse modo, são priorizadas habilidades dos Eixos Estruturantes de *Investigação Científica*, *Processos Criativos* e *Mediação e Intervenção Social*, com foco no aprendizado ativo, colaborativo e contextualizado. Trata-se de uma diretriz para o desenvolvimento do seu trabalho, de modo que, ao seu critério, as atividades propostas podem e devem ser ampliadas e reelaboradas para melhor atender as demandas e possibilidades de sua turma e de sua escola, bem como suas potencialidades. Como fator de integração com os demais componentes da Unidade Curricular 4 Mundos que se conectam, o diálogo se dará em torno da questão dos refugiados.

Para a consecução desses objetivos, o Componente 4 está estruturado em 5 atividades. Na **Atividade 1**, indicam-se estratégias para que os estudantes construam coletivamente um referencial analítico sobre os aspectos étnicos e a produção das territorialidades dos povos e comunidades tradicionais nos territórios que habitam, e suas implicações para projetos de desenvolvimento econômico e territorial. Na **Atividade 2**, busca-se propiciar aos estudantes reflexões sobre a produção de territorialidades marcadas pelas relações étnicas dos povos e comunidades tradicionais com o espaço vivido, a partir das dimensões culturais e sociais que as envolvem, e as implicações para o desenvolvimento econômico e territorial. Na **Atividades 3**, a ideia é propiciar aos estudantes reflexões sobre a produção de territorialidades marcadas pelas relações étnicas com o espaço, a partir das dimensões econômicas e ambientais que as envolvem, e as implicações para o desenvolvimento econômico e territorial. Na **Atividade 4**, o objetivo é oportunizar estratégias para que os estudantes desenvolvam reflexões sobre a produção de territorialidades marcadas pelas relações étnicas com o espaço, a partir da dimensão política que a envolve, e as implicações para o desenvolvimento econômico e territorial. Por fim, na **Atividade 5**, como culminância, o objetivo é que os estudantes analisem situações que envolvam a territorialidade de refugiados que migraram para o Brasil, em consonância com a temática integradora da Unidade Curricular 4 – Mundos que se conectam.

Objetos de conhecimento: Construção social e simbólica das relações humanas com a terra e choques culturais decorrentes das movimentações entre múltiplos territórios.

Competências e Habilidades da Formação Geral Básica a serem aprofundadas: Competências 1, 2, 3 e 6

EM13CHS103	Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).
EM13CHS104	Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.
EM13CHS106	Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
EM13CHS204	Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.
EM13CHS205	Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.
EM13CHS302	Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.
EM13CHS306	Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos socioeconômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta (como a adoção dos sistemas da agrobiodiversidade e agroflorestal por diferentes comunidades, entre outros).
EM13CHS601	Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Eixos Estruturantes e suas Competências e Habilidades: Investigação Científica, Processos criativos, Intervenção e mediação sociocultural.

EMIFCHS01	Investigar e analisar situações problema envolvendo temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, considerando dados e informações disponíveis em diferentes mídias.
EMIFCHS02	Levantar e testar hipóteses sobre temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, contextualizando os conhecimentos em sua realidade local e utilizando procedimentos e linguagens adequados à investigação científica.
EMIFCHS06	Propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza histórica, social, econômica, filosófica, política e/ou cultural, em âmbito local, regional, nacional e/ou global.
EMIFCHS07	Identificar e explicar situações em que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, com base em fenômenos relacionados às Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.
EMIFCHS08	Selecionar e mobilizar intencionalmente conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre problemas de natureza sociocultural e de natureza ambiental, em âmbito local, regional, nacional e/ou global, baseadas no respeito às diferenças, na escuta, na empatia e na responsabilidade socioambiental.

Os eixos estruturantes de cada etapa das atividades são indicados pelos seguintes ícones:

	Investigação Científica		Empreendedorismo
	Processos Criativos		Mediação e Intervenção Sociocultural

ATIVIDADE 1

INTRODUÇÃO

Professor, na atividade 1 do componente Etnicidade e Território, a proposta é que os estudantes construam coletivamente uma perspectiva sobre a importância de se considerar os aspectos étnicos e a produção das territorialidades dos povos e comunidades tradicionais nos territórios que habitam, e suas implicações para projetos de desenvolvimento econômico que se pretendam sustentáveis, do ponto de vista social, cultural, econômico, político e ambiental.

As estratégias previstas pretendem desenvolver as habilidades **EM13CHS103** e **EM13CHS205**, da Formação Geral Básica, e **EMIFCHS02**, do Eixo Investigação Científica do Itinerário Formativo, no sentido de que, a partir da elaboração de hipóteses, seleção de evidências e composição de argumentos, os estudantes analisem processos econômicos, sociais, culturais, políticos e ambientais relacionados à produção de diferentes territorialidades relacionadas aos povos, comunidades e grupos sociais impactados por projetos de desenvolvimento econômico.

A proposta, com previsão de realização em oito aulas, estrutura-se em três momentos. No primeiro momento, propõe-se sensibilizar os estudantes quanto à problemática da territorialidade étnica, suas dimensões e as implicações para o desenvolvimento econômico e territorial a partir de situações de conflitos envolvendo povos ou comunidades tradicionais e grandes projetos de desenvolvimento. No segundo momento, de problematização e aprofundamento das reflexões, os estudantes construirão um repertório conceitual-analítico sobre as relações entre etnicidade e território. Por fim, no terceiro momento, de sistematização, avalia-se o processo de ensino e as aprendizagens desenvolvidas.

SAIBA MAIS

As teorias da etnicidade: entre as representações essencialistas da cultura e a desconstrução crítica dos conceitos | José Cavaleiro Rodrigues. Disponível em: https://cutt.ly/FK5ZEaV. Acesso em: 04 jul. 2022.

Território e multiterritorialidade: um debate | Rogério Haesbaert. Disponível em: **https://cutt.ly/6K5VD2n**. Acesso em: 04 jul. 2022.

Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade | Rogério Haesbaert. Disponível em: **https://cutt.ly/OLwl7FB**. Acesso em: 04 jul. 2022.

Identidade e território no Brasil | Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura - IICA. Disponível em: **https://cutt.ly/DK51sfa**. Acesso em: 04 jul. 2022

DESENVOLVIMENTO

Semana 1: 2 aulas

Professor, neste início do percurso, é importante situar os estudantes quanto aos objetivos e perspectivas de aprendizagem a serem desenvolvidos neste componente. Para isso, você pode comentar as informações sobre o aprofundamento – *A cultura do solo: do campo à cidade* – e o componente – *Etnicidade e Território* – que constam no catálogo, e conversar com os estudantes sobre suas motivações para a escolha deste aprofundamento, suas expectativas, interesses (inclusive profissionais), entre outros aspectos que julgar pertinente.

Após esse momento introdutório, você pode propor aos estudantes uma **roda de conversa** em torno da seguinte problematização: **qual a importância, no contexto deste Aprofundamento, de se compreender as relações de povos, comunidades e grupos sociais com a terra e o território que ocupam?** Provoque-os a mobilizarem seus conhecimentos acerca do assunto com base tanto em suas próprias experiências cotidianas, quanto nas aprendizagens que desenvolveram ao longo da Formação Geral Básica e das outras Unidades Curriculares já cursadas.

As reflexões podem flertar com aspectos relevantes ao desenvolvimento do componente, como, por exemplo: a questão dos modos de vida, da organização social e da identidade dos povos e comunidades, sobretudo as tradicionais; do patrimônio cultural (material e imaterial) e sua preservação; das práticas econômicas e produtivas; das formas de interação com a natureza etc. É pertinente, ainda, provocar os estudantes a identificarem situações cotidianas dessa relação (grupos e território) na cidade, bairro, região em que vivem ou em outras escalas, inclusive outros países, o que também ajudará a diagnosticar como eles percebem e contextualizam o assunto.

Aproveite o ensejo para levantar informações que ajudem a diagnosticar o quanto os estudantes sabem sobre termos como *etnia*, *etnicidade*, *cultura*, *território*, *territorialidade*, *identidade* e suas relações com a questão do desenvolvimento econômico e territorial. As reflexões, no formato de respostas à questão formulada, podem ser registradas em um documento único, que permita sua manipulação posterior pelos estudantes.

Após a roda de conversa, sugere-se desenvolver estratégias que, com base nas reflexões anteriores, estimulem os estudantes a mobilizarem suas percepções especificamente sobre as relações entre projetos de desenvolvimento econômico (como grandes obras de infraestrutura, de cadeias produtivas ligadas à extração de recursos naturais, reformas urbanas, empreendimentos imobiliários) e os povos e comunidades tradicionais cujos modos de vida estão intrinsecamente atrelados ao território que ocupam. Para isso, você pode trabalhar com situações que ocorram na própria cidade, na região, ou outros lugares que, de certa forma, estejam inseridos ou próximos ao cotidiano dos estudantes.

Professor, a seguir, será apresentada uma situação envolvendo o projeto de construção da Usina Hidrelétrica São Luiz do Tapajós para a produção de energia e a resistência do povo indígena Munduruku, cujos territórios seriam impactados pelo empreendimento. Considere esse exemplo, e a estratégia de sensibilização proposta, como um modelo que pode ser adaptado à situação ou tema que você for adotar.

Introduza a reflexão com questões que despertem a empatia dos estudantes com a temática, como, por exemplo: **já pensaram sobre as condições pelas quais a energia que usamos para acender as luzes da sala, ligar o projetor etc. foi gerada e transmitida? O que está por trás da geração de energia, tão importante para a economia, a cidade e o nosso modo de vida? Será que impactou a vida de outras pessoas, outros povos e comunidades?**

Em seguida, contextualize a situação de conflito[3], e projete o vídeo "Corredeira Sete Quedas - Rio Teles Pires" (duração 00:02:44). Disponível em: **https://cutt.ly/AV86HAH**. Acesso em 03 out. 2022.

Após a projeção, você pode organizá-los em grupos para discutirem e formularem hipóteses para a seguinte problematização: **Com base na situação retratada no vídeo, por que é importante considerar, em projetos de desenvolvimento econômico, como a construção de hidrelétricas, os usos, significados e valores que os povos, comunidades ou grupos sociais atribuem aos territórios que habitam e que podem ser afetados por esses projetos?** As hipóteses que surgirem podem ser registradas no documento criado anteriormente, e serão retomadas posteriormente.

[3] Para saber mais sobre a situação, indica-se o artigo "O jabuti e a anta: povo Munduruku, hidrelétrica, conflito e consulta prévia na bacia do rio Tapajós", de Rodrigo Magalhães de Oliveira. Disponível em: **https://cutt.ly/PHCMtgX**. Acesso em: 23 maio 2022.

Semanas 2 e 3: 4 aulas

Professor, após o momento de sensibilização, o objetivo é que os estudantes desenvolvam um repertório conceitual-analítico que leve em consideração as questões étnicas e as territorialidades que perpassam a condição de existência dos povos, comunidades e grupos sociais nos territórios em que habitam. Trata-se de oportunizar aos estudantes estratégias para que aprofundem as hipóteses formuladas anteriormente, mobilizando, para isso, conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas que lhes permitam analisar situações como a dos Mundurukus, ou outras mobilizadas na etapa de Sensibilização.

Para isso, a proposta é que pesquisem os termos *etnia*, *etnicidade*, *território* e *territorialidade*, e estabeleçam relações entre eles e a noção de desenvolvimento econômico e territorial. Esse levantamento pode ser realizado em grupos, que produzirão um texto dissertativo-argumentativo com o seguinte tema: **Qual a relação entre os termos etnia, etnicidade, território, territorialidade e desenvolvimento econômico e territorial?** Para subsidiar a realização do exercício, pode ser utilizada uma ficha (Disponível em: **https://cutt.ly/5HNZxVE**. Acesso: 24 maio 2022.), e os grupos preencherem o *1º momento – pesquisa em grupos e esboço do texto*. Uma vez elaborado o texto, pode ser desenvolvida a estratégia **giro colaborativo**:

1. Com os textos elaborados (ou as fichas preenchidas), oriente-os a compartilharem suas produções, de modo que circulem por todos os grupos, que tecerão análises, comentários, comparações, discussões e, finalmente, registros das novas ideias que surgirem no campo específico da ficha (Ficha: *2º momento – GIRO COLABORATIVO*);
2. Após as fichas circularem por todos os grupos e retornarem aos grupos originais, oriente-os a analisarem os comentários que os demais grupos fizeram em suas fichas, e registrar suas novas ideias adquiridas, preenchendo o campo específico da ficha (Ficha: *3º momento – DEBATE EM GRUPO E REELABORAÇÃO DO TEXTO*);
3. Por fim, cada grupo reescreve o esboço inicial com base nas novas ideias que surgiram, e expõe o texto final aos demais grupos, por meio de um debate ampliado.

A partir do debate ampliado, os estudantes podem elaborar, coletivamente, um texto único sobre o tema, com vistas a torná-lo um referencial para analisar situações que envolvam a relação dos povos e comunidades tradicionais com o território que habitam e processos de desenvolvimento econômico e territorial. Esse texto pode ser incorporado ao documento criado na etapa de sensibilização.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, os demais componentes desta Unidade Curricular abordarão temas e mobilizarão conceitos para desenvolverem reflexões a partir de situações-problema que envolvem a questão das pessoas refugiadas ou em situação de refúgio. Por exemplo, na atividade 1 do Componente 1 - Conhecimento global e fronteiras nas ciências, a questão dos refugiados será abordada a partir de argumentos ético-filosóficos que se debruçam sobre territorialidade e nacionalidade, desterritorialização, reterritorialização, pertencimento, homogeneização, entre outros. Por seu turno, no Componente 2 - Territórios, territorialidades e fronteiras culturais, as reflexões versarão sobre as contradições nos processos de globalização, que geram situações conflituosas, como é o caso dos deslocamentos forçados de pessoas em busca de refúgio em outros países.

Desse modo, uma vez que, ao final do percurso deste Componente 3 – Etnicidade e Território, será também tratada a questão dos refugiados, sob o prisma das relações étnicas e da produção de territorialidades e suas implicações para o desenvolvimento econômico e territorial, busque, sempre que possível, apresentar elementos que possibilitem aos estudantes estabelecerem relações entre as reflexões desenvolvidas nesta Atividade com as desenvolvidas nos demais componentes, provocando-os, a partir de problematizações como: ***Com base no que tem sido desenvolvido pelos demais componentes desta Unidade Curricular, é possível afirmar que as pessoas que migram, como os refugiados, também produzem territorialidades nos países em que chegam? Para vocês, as pessoas que migram também imprimem suas "marcas" culturais, sociais, econômicas, políticas e ambientais nos territórios que passam a ocupar? Será que essa etnicidade e territorialidade das pessoas refugiadas também geram implicações para o desenvolvimento econômico e territorial?***

Obviamente, essas problematizações podem ser adaptadas, readequadas e desdobradas para melhor adequar-se ao desenvolvimento da UC, em função do que os demais professores irão trabalhar. Assim, é importante que você converse com seus colegas para alinhar essa perspectiva integradora entre os componentes.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 4: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a atividade e proceder com a sistematização das aprendizagens, retome as hipóteses formuladas na etapa de sensibilização e o texto produzido no exercício do giro colaborativo para avaliar como, agora, os estudantes compreendem a problematização central da atividade: ***por que é importante considerar, em projetos de desenvolvimento econômico, como a construção de hidrelétricas, os usos, significados e valores que os povos, comunidades ou grupos sociais atribuem aos territórios que habitam e que podem ser afetados por esses projetos?*** Para isso, você pode organizar uma roda de conversa. Aproveite o ensejo para dirimir eventuais erros, equívocos ou dúvidas quanto ao assunto.

AVALIAÇÃO

Professor, a verificação das aprendizagens, tanto nesta como nas demais Atividades do componente 3 – Etnicidade e Território, pode ocorrer em diversos momentos do percurso formativo e pautar-se em alguns parâmetros, como, por exemplo:

1. a experiência de construção coletiva dos conceitos, os pontos fortes e pontos fracos das estratégias propostas, a relação entre professor e estudantes, a presença pedagógica do professor (acesse aqui texto sobre o assunto: **https://cutt.ly/ED7WWj2**. Acesso: 04 abr. 2022.) na condução, mediação, resolução de dúvidas e estímulo à participação de todos, entre outros aspectos que permitam *avaliar o processo didático-pedagógico*;
2. como os estudantes se percebem no processo, sua participação, envolvimento e colaboração com os colegas – o que fornecerá elementos para a autoavaliação;
3. o que mudou em suas concepções pessoais acerca do significado dos termos etnia, etnicidade, território e territorialidade e sua importância para pensar sobre a realidade em que vivem e a condição enquanto jovens – o que fornecerá elementos para a avaliação teórico-conceitual;
4. como a perspectiva que construíram juntos sobre a importância de pensar-se nos aspectos étnicos e territorialidades associados aos processos de desenvolvimento econômico e territorial contribui para o aprimoramento pessoal e de seus projetos de vida.

Algumas evidências podem ser obtidas por meio de observações e intervenções nos grupos, bem como a partir dos registros nos cadernos, da produção textual individual e coletiva e do envolvimento individual na organização e desenvolvimento dos debates, por exemplo. Além disso, os estudantes podem elaborar, individualmente, reflexões a partir de algumas questões e registrá-las em seus cadernos: ***Como, no início da atividade, você entendia a ideia de Etnicidade e sua relação com Território? O que mudou? Na sua opinião, como a compreensão desses processos pode ajudar a identificar e explicar problemas econômicos, sociais, culturais, políticos que você percebe em nossa sociedade e em seu cotidiano? Como esse conhecimento contribui para o desenvolvimento do seu projeto de vida?***

ATIVIDADE 2

INTRODUÇÃO

Professor, o objetivo da Atividade 2 do componente Etnicidade e Território, é propiciar aos estudantes reflexões sobre a produção de territorialidades marcadas pelas relações étnicas dos povos e comunidades tradicionais com o espaço do vivido, a partir das dimensões *cultural* e *social* que as envolvem, e as implicações para o desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, as estratégias apresentadas norteiam-se pelas habilidades **EM13CHS104, EM13CHS204** e **EM13CHS205**, da Formação Geral Básica, e **EMIFCHS07** e **EMIFCHS08**, do Eixo Mediação e Intervenção Social do Itinerário Formativo, no sentido de que, a partir da seleção intencional de conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, os estudantes desenvolvam um olhar crítico, desnaturalizado e despojado de etnocentrismo para identificar, analisar e avaliar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de diferentes sociedades, que constituem apropriações simbólicas e marcas identitárias relacionadas aos processos de ocupação do espaço e formação de territorialidades, considerando a dimensão étnico-cultural inscrita nos territórios.

A proposta, com previsão de realização em oito aulas, estrutura-se em três momentos. No primeiro momento, busca-se, a partir de situações cotidianas, sensibilizar os estudantes para os aspectos étnico-socioculturais que caracterizam as formas como os povos e comunidades tradicionais criam vínculos identitários com os territórios que habitam. No segundo momento, de problematização e aprofundamento das reflexões, os estudantes irão propor estratégias de mediação para resolver uma situação problema que envolve grupos atingidos por projetos de desenvolvimento e seu patrimônio cultural (material e imaterial). No terceiro momento, de sistematização, avalia-se o processo de ensino e as aprendizagens.

SAIBA MAIS

Território e identidade: elementos para a identidade territorial | Adriano Amaro de Sousa. Disponível em: **https://cutt.ly/EK5Mj2v**. Acesso em: 04 jul. 2022.

Reflexões sobre território e terra indígena: aspectos culturais, sociais e jurídicos | Patrícia Kolling e Magno Silvestri. Disponível em: **https://cutt.ly/zK5NlRr**. Acesso em: 04 jul. 2022.

Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade | Paul E. Little. Disponível em: **https://cutt.ly/6LwsjXE**. Acesso em: 04 jul. 2022.

Vídeo nas Aldeias - acervo de produções audiovisuais indígenas sobre suas identidades e seus patrimônios territoriais e culturais. | Disponível em: **https://cutt.ly/dZdsQNU**. Acesso em: 27 jul. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semana 5: 2 aulas

Professor, nesta atividade, o objetivo é aprofundar a perspectiva sobre como o desenvolvimento econômico pode impactar os territórios explorando as dimensões culturais e sociais que constituem os lugares, construídos e naturais, apropriados pelos povos e comunidades tradicionais como espaços de sociabilidade, organização e reprodução social, cultural, espiritual e comunitária.

O essencial, nesta atividade, é que os estudantes compreendam a importância de considerar, além dos aspectos morfológicos (físicos, químicos, biológicos) e topográficos relativos ao solo de um determinado território, que perpassam o desenvolvimento econômico e territorial, outros aspectos que envolvem valores, significados e sentidos atribuídos por aqueles que, nesse território, constroem seus modos de vida, e que, por vezes, são ignorados ou vistos como empecilhos ao desenvolvimento, constituindo o cerne de vários conflitos étnicos e fundiários.

Como forma de iniciar essas reflexões, você pode trabalhar com situações cotidianas, mobilizando recursos como imagens, vídeos, relatos, narrativas, entre outros, que permitam identificar como essas dimensões estão presentes nas formas de apropriações simbólicas do espaço, evidenciando as relações étnicas e socioculturais que povos e comunidades tradicionais constroem com o território que ocupam, urbano e/ou rural.

Como sugestão, você pode apresentar aos estudantes o caso da **Cachoeira de Iauaretê**. Lembre-se que cabe a você escolher exemplos que considere mais relevantes aos estudantes, seus con-

textos e projetos de vida. Assim sendo, o exercício a seguir constitui um roteiro que pode e deve ser adaptado para melhor desenvolver as potencialidades de sua turma.

A Cachoeira de Iauaretê é um lugar de referência fundamental e sagrado para os povos indígenas das etnias de filiação linguística Tukano Oriental, Aruak e Maku, que habitam a região abrangida pela confluência dos Rios Uaupés e Papuri, no norte do estado do Amazonas. Trata-se de um conjunto de pedras, lajes, ilhas e paranás da Cachoeira que simbolizam episódios de guerras, perseguições, mortes e alianças descritos nos mitos de origem e nas narrativas históricas desses povos. Esses mitos e narrativas tematizam acontecimentos ocorridos naqueles locais e que resultam na criação da humanidade, no surgimento de suas respectivas etnias, na ocupação do território em que eles vivem desde tempos imemoriais, bem como na criação das plantas, dos animais e de tudo o que seria necessário à vida no local e à sobrevivência dos descendentes dos primeiros ancestrais. Pela importância cultural para a identidade e organização social desses povos, em 2006, a Cachoeira Iauaretê foi proclamada Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). A seguir, indicam-se algumas fontes sobre o bem cultural:

- *Conheça a Cachoeira de Iauaretê: um lugar sagrado dos povos indígenas*: informação veiculada pela Empresa Brasileira de Comunicação (EBC) em formato de artigo. Disponível em: **https://cutt.ly/qHTY5s1**. Acesso em: 18 maio 2022.
- *Dossiê Cachoeira de Iauaretê – IPHAN*: documento que detalha o processo de reconhecimento da cachoeira como patrimônio cultural, com relatos sobre o mito de origem e outros aspectos etnográficos dos povos indígenas. Disponível em: **https://cutt.ly/VHTUp7v**. Acesso em: 18 maio 2022.

A Cachoeira de Iauaretê é um exemplo de lugar que, do ponto de vista das Ciências Humanas e Sociais, constitui um bem cultural associado aos territórios onde se encontram os povos indígenas do Alto Rio Negro, sendo uma referência espacial importante para a memória histórica, bem como para as atividades cotidianas, imaginação artística e lúdica, entre outros aspectos da dimensão cultural que envolve a construção simbólica da territorialidade dessas comunidades.

A partir do exemplo da Cachoeira de Iauaretê, a estratégia desse momento de sensibilização se desdobra em três etapas. Inicialmente, projete as imagens a seguir e, sem fornecer informações adicionais, provoque-os a manifestarem suas impressões sobre o lugar, a partir de questões como: ***olhando esses lugares, o que vocês pensam a respeito deles? O que lugares assim representam ou significam para vocês? Será que, para as pessoas que vivem próximo a esses lugares, os significados são os mesmos? Como será que, culturalmente, as pessoas que ali vivem se apropriam desses lugares?***



Disponível em:
https://cutt.ly/CJqBFRS
Acesso em: 27 maio 2022.



Disponível em:
https://cutt.ly/7JqBHP8
Acesso em: 27 maio 2022.



Disponível em:
https://cutt.ly/NJqBK9q
Acesso em: 27 maio 2022.

Em seguida, como forma de contextualizar o exemplo, apresente aos estudantes o que esses lugares significam para os povos indígenas que vivem próximo à Cachoeira Iauaretê. Para isso, você pode projetar o vídeo indicado anteriormente, bem como disponibilizar excertos para leitura a partir das fontes indicadas. Organize-os em grupos para refletirem: ***por que lugares assim são importantes para esses povos? Qual o valor cultural desses lugares para esses povos? Qual a importância, para esses povos, do reconhecimento e preservação desses lugares? Por que é importante considerar os significados e valores atribuídos a esses lugares pelos povos, comunidades e grupos sociais que neles vivem?***

Para finalizar esse momento de sensibilização, os grupos compartilham suas reflexões e sistematizam o debate em torno de hipóteses que julguem pertinentes para desenvolver a seguinte problematização: ***Por que é importante analisar as dimensões* culturais *e* sociais *das territorialidades que marcam as relações dos povos e comunidades tradicionais com os territórios que habitam? Quais as implicações dessas relações para o desenvolvimento econômico e territorial?***

As hipóteses podem ser registradas no mesmo documento criado na Atividade 1, cujo conteúdo será aplicado e ampliado no próximo exercício.

Semanas 6 e 7: 4 aulas

Professor, para avançar na reflexão sobre as dimensões culturais e sociais da territorialidade e suas implicações para o desenvolvimento econômico e territorial, o objetivo, neste momento, é aplicar estratégias que oportunizem aos estudantes selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para:

- Analisar objetos e vestígios da cultura (material e imaterial), de modo a identificar valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade cultural de povos, comunidades e grupos étnicos;
- Analisar o processo de produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais e sociais;
- Avaliar o processo de produção de diferentes territorialidades na perspectiva das relações étnico-culturais, identificando o papel de grupos sociais e culturais, do Estado Nacional e de outros agentes, considerando os conflitos que emergem dessas relações;
- Propor ações de mediação desses conflitos.

Para isso, é importante desenvolver estratégias pelas quais os estudantes aprofundem seus conhecimentos acerca da noção de cultura e de identidade social, na perspectiva das relações e das territorialidades étnicas, bem como sobre os direitos culturais, sociais e territoriais dos povos e comunidades tradicionais. Esse movimento pode partir de situações-problema (reais ou simuladas) que, em vista deste aprofundamento, envolvam projetos de desenvolvimento e impactos nas dimensões culturais e sociais das territorialidades étnicas de povos e comunidades. Como sugestão de estratégia, você pode propor um ou mais **desafios**, como o que será apresentado a seguir, em continuidade ao estudo de caso da Cachoeira de Iauaretê:

Situação-problema simulada: Com o intuito de promover o desenvolvimento do povoado de Iauaretê, distrito da cidade de São Gabriel da Cachoeira, estado do Amazonas, e facilitar sua integração com a economia do país, o governo pretende ampliar uma pista de pouso para viabilizar a circulação de aeronaves de cargas, o que contribuiria para o escoamento da produção agroextrativista local. O projeto prevê a implosão de um afloramento rochoso da Serra do Bem-Te-Vi, que faz parte do complexo da Cachoeira de Iauaretê, para a produção de pedra brita, necessária à construção da pista.



Elaborado especialmente para este material

Fonte: Google Maps. Disponível em **https://cutt.ly/vJaZ27k**. Acesso em: 30 maio 2022.

Desafio: Preocupadas com o que pode lhes acontecer, as comunidades indígenas que vivem na região de Iauaretê se mobilizaram e protocolaram um pedido junto à Fundação Nacional do Índio – FUNAI para mediar a situação com o governo e impedir a implosão dos lugares que consideram sagrado. Para isso, você, como técnico da FUNAI, precisa elaborar um parecer que demonstre ao governo a importância cultural e social daquele lugar para identidade dessas comunidades. Esse parecer deve conter informações relativas a:

- Identificação e caracterização das demandas dos povos indígenas que ali vivem pela preservação da Cachoeira de Iauaretê e seu conjunto rochoso;
- Elementos que demonstrem o valor cultural (material e imaterial) e social da Cachoeira de Iauaretê e seu conjunto rochoso para esses povos;
- Argumentos que justifiquem a preservação da Cachoeira de Iauaretê e seu conjunto rochoso, enquanto lugar de valor cultural e social para a identidade desses povos, fundamentados:
  - Nos termos Etnia, Etnicidade, Território, Territorialidade, conforme o referencial elaborado na Atividade 1, juntamente com *Identidade Cultural*; e
  - Nos direitos culturais, sociais e territoriais desses povos;
- Ideias de como a preservação da Cachoeira de Iauaretê e seu conjunto rochoso, enquanto patrimônio cultural material e imaterial dos povos que ali vivem, pode promover o desenvolvimento econômico e territorial.

Sugere-se que o desafio seja desenvolvido em grupos. Uma forma alternativa de fomentar o aprendizado colaborativo é orientar para que seja elaborado um único parecer. Desse modo, assim que os grupos concluírem seus "pareceres", organiza-se uma "audiência pública" simulada para que cada grupo apresente seu ponto de vista sobre o problema. Nessa audiência, pode haver um "comitê", constituído por "representantes" dos agentes envolvidos com a problemática (dos povos e do governo) que avaliará a pertinência dos argumentos e das sugestões apresentadas pelos grupos e construirá uma proposta única de resolução para o problema. Sugere-se que o desafio seja desenvolvido em grupos. Uma forma alternativa de fomentar o aprendizado colaborativo é orientar para que seja elaborado um único parecer. Desse modo, assim que os grupos concluírem seus "pareceres", organiza-se uma "audiência pública" simulada para que cada grupo apresente seu ponto de vista sobre o problema. Nessa audiência, pode haver um "comitê", constituído por "representantes" dos agentes envolvidos com a problemática (dos povos e do governo) que avaliará a pertinência dos argumentos e das sugestões apresentadas pelos grupos e construirá uma proposta única de resolução para o problema.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, como forma de estimu lar que os estudantes estabeleçam conexões com as reflexões desenvolvidas nos demais componentes desta UC, além das sugestões de diálogos integrados propostas na Atividade 1, considere abordar, neste momento do percurso, as implicações éticas do desenvolvimento econômico e territorial a partir da perspectiva da ética utilitarista, trabalhada no Componente 1, com relação às territorialidades étnicas que perpassam a condição existencial dos povos e comunidades tradicionais, bem como das pessoas refugiadas, nos territórios que habitam.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 8: 2 aulas

Professor, como forma de sistematizar as aprendizagens e avaliar o processo, converse com os estudantes sobre as estratégias adotadas e o que poderia ser feito para aperfeiçoá-las. Aproveite o ensejo para, também, retomar as hipóteses formuladas no momento de sensibilização sobre a importância de se considerar as dimensões cultural e social da territorialidade para compreender as relações entre as sociedades e os territórios que habitam e suas implicações para o desenvolvimento econômico. Reflita com os estudantes sobre o que mudou em relação às percepções iniciais, dirimindo dúvidas e equívocos conceituais que surgirem. Os registros dessa reflexão podem ser acrescidos ao documento elaborado na Atividade 1.

AVALIAÇÃO

Professor, considere, para verificação das aprendizagens, aplicar os critérios apontados na Atividade 1, acompanhando como os estudantes mobilizam os conceitos e as reflexões desenvolvidas para **analisar** os aspectos culturais e sociais que envolvem a territorialidade (de olho na habilidade EM13CHS205) e **avaliar** as implicações dessas dimensões para o Desenvolvimento econômico e territorial (conforme habilidade EM13CHS204). O importante é verificar se os estudantes passaram a compreender que o território, de modo geral, é permeado por relações culturais e sociais por aqueles que nele ou dele vivem, o que pode ajudar a **identificar** e **explicar** problemas econômicos, sociais, culturais, políticos que existem em nossa sociedade, em nosso cotidiano (conforme as habilidades EMIFCHS07 e EMIFCHS08). Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados, são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo.

ATIVIDADE 3

INTRODUÇÃO

Professor, o objetivo da Atividade 3 do componente Etnicidade e Território é propiciar aos estudantes reflexões sobre a produção de territorialidades marcadas pelas relações étnicas com o espaço, a partir das dimensões *econômicas* e *ambientais* que as envolvem, e as implicações para o desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, as estratégias apresentadas norteiam-se pelas habilidades **EM13CHS205**, **EM13CHS302** e **EM13CHS306** da Formação Geral Básica, que serão combinadas com as habilidades **EMIFCHS01** e **EMIFCHS08** dos Eixos Investigação Científica e Mediação e Intervenção Social do Itinerário Formativo, respectivamente, no sentido de oportunizar aos estudantes a realização de investigações, análises e avaliações críticas acerca de situações-problema envolvendo impactos econômicos e socioambientais nos modos de vida de povos e comunidades tradicionais e em seus territórios, causados por projetos de desenvolvimento como obras de infraestrutura, cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais, entre outros.

A proposta, com previsão de realização em oito aulas, estrutura-se em três momentos. No primeiro momento, busca-se, a partir de situações cotidianas, sensibilizar os estudantes para os aspectos econômicos e ambientais que caracterizam as formas como as sociedades criam vínculos identitários com os territórios que habitam. No segundo momento, de problematização e aprofundamento das reflexões, os estudantes irão propor formas de mediação para resolver uma situação-problema que envolve grupos atingidos por projetos de desenvolvimento. No terceiro momento, de sistematização, avalia-se o processo de ensino e as aprendizagens.

SAIBA MAIS

Publicações do NUPAUB | NÚCLEO DE APOIO À PESQUISA SOBRE POPULAÇÕES HUMANAS EM ÁREAS ÚMIDAS BRASILEIRAS.
Disponível em: **https://cutt.ly/1K50yMa**. Acesso em: 04 jul. 2022.

A territorialidade quilombola ressignificando o território brasileiro: uma análise interdisciplinar | Gabriela de Freitas Figueiredo Rocha.
Disponível em: **https://cutt.ly/tK52g2E**. Acesso em: 04 jul. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semana 9: 2 aulas

Professor, o objetivo desta atividade é ampliar a reflexão sobre as relações entre etnicidade e território, que engendram territorialidades marcadamente étnicas, explorando, agora, as dimensões *econômicas* e *ambientais*, e, como nas atividades anteriores, suas implicações para o desenvolvimento econômico. Ou seja, caberá aqui considerar o território para além de mero espaço dotado de recursos naturais, que interessam ao desenvolvimento econômico, mas como lugar ao qual os povos, comunidades e grupos étnicos se vinculam e no qual realizam suas práticas produtivas tradicionais fundamentais à subsistência familiar e comunitária, à microeconomia local, à reprodução da vida social, cultural e identitária, entre outros aspectos, que o tornam condição essencial à existência dessas sociedades. Trata-se, ainda, de abordar a questão do patrimônio ambiental existente em muitos territórios onde vivem esses povos e comunidades tradicionais, que é central à sobrevivência de seus modos de vida, e os impactos de empreendimentos privados e públicos, nacionais e internacionais, que também estão no cerne de vários conflitos étnicos e fundiários.

Reitera-se, nesse momento de sensibilização e contextualização sobre o tema, as orientações e sugestões realizadas nas atividades 1 e 2 para iniciar as reflexões. Enfatiza-se, ainda, a importância de adaptá-las ao contexto da atividade, o que implica lançar mão de exemplos de situações cotidianas ou de casos que envolvam povos e comunidades tradicionais e suas relações com o território que habitam, relacionados às dimensões *econômica* e *ambiental* da territorialidade. Lembre-se que cabe a você escolher exemplos que considere mais relevantes aos estudantes, seus contextos e projetos de vida. Assim sendo, o exercício a seguir constitui um roteiro que pode e deve ser adaptado para melhor desenvolver as potencialidades de sua turma.

Professor, inicialmente, você pode retomar alguns pontos das reflexões desenvolvidas anteriormente e provocá-los a apontar possíveis conexões entre territorialidade e as dimensões *econômicas* e *ambientais* que percebem na forma como os povos e comunidades tradicionais, analisados nas Atividades 1 e 2, apropriam-se dos territórios em que vivem. Para isso, o documento com as sistematizações das atividades 1 e 2 pode subsidiar essa retomada. Imagens, como as que são apresentadas a seguir, podem ajudar nessa reflexão:

Comunidades Andirobeiras



Disponível em:
https://cutt.ly/8JLodqu
Acesso em: 09 jun. 2022.

Comunidades Quilombolas



Disponível em:
https://cutt.ly/kJLaAYh
Acesso em: 09 jun. 2022.

Povos Indígenas



Disponível em:
https://cutt.ly/KJLfiKa
Acesso em: 09 jun. 2022.

Proponha questões que os estimulem a manifestarem suas percepções e conhecimentos prévios acerca dessas dimensões, como, por exemplo: *além da importância cultural e social que essas territorialidades possuem para esses povos e comunidades tradicionais, que outros fatores vinculam essas sociedades ao território que habitam?* Explore o que eles conhecem acerca dos modos de vida das sociedades estudadas, motivando-os a estabelecerem relações com suas práticas produtivas (agrícolas, pecuárias, extrativistas, artesanato, processamento de alimentos etc.), econômicas (turismo, comercialização, cooperativismo etc.) e o território que ocupam, bem como a relação que estabelecem com a natureza local.

Após essa sondagem inicial, você pode questioná-los: ***considerando os objetivos deste aprofundamento, qual a importância de analisar aspectos econômicos e ambientais que permeiam as relações que os povos, comunidades e grupos sociais estabelecem com os territórios que habitam? Esses aspectos são importantes para pensar o desenvolvimento econômico?*** Oriente os estudantes a registrarem suas primeiras impressões sobre a problemática central da Atividade 3 no documento elaborado na Atividade 1, pois ajudarão no desenvolvimento dos próximos exercícios.

Professor, agora é o momento de apresentar um ou mais exemplos da relação econômica e ambiental que povos e comunidades estabelecem com o território que habitam. Poderão ser os mesmos exemplos utilizados por você desde a Atividade 1, ou, até mesmo, outros. Como sugestão, você pode apresentar aos estudantes o caso dos **Quilombolas do Vale do Ribeira e seu sistema agrícola**. Conforme descrito pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN:

> O Sistema Agrícola Tradicional das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira é um conjunto de saberes e técnicas acumuladas na pesquisa e observação das dinâmicas ecológicas e resultados de manejo, oriundas do repertório de conhecimentos agrícolas, ambientais, sociais, religiosos e lúdicos das comunidades quilombolas localizadas na Região Sudeste do Estado de São Paulo e leste do Estado do Paraná, no Vale do Ribeira.

Essas comunidades cultivam desde o período colonial às margens do rio Ribeira do Iguape, produzindo mandioca, milho, feijão, arroz e diversas outras espécies, de modo que seu modo tradicional de fazer agricultura tornou-se eixo estruturante do seu modo de vida e possibilitou sua permanência e perpetuação nos vales e montanhas da região.

Transmitidos através das gerações por vias da oralidade e observação em vivências práticas, esses saberes direcionam as maneiras de olhar a natureza, de avaliar e de decidir sobre o manuseio dos recursos naturais para a agricultura, de ensinar, de promover trocas, de sentir e de criar que estão conectados a um modo de vida baseado na roça de coivara, onde as comunidades quilombolas fazem o manuseio da terra com um padrão de ocupação itinerante que organiza o tempo e o espaço em função do calendário agrícola.

Os saberes relacionados à produção agrícola extrapolam o cultivo e a colheita, pois incluem os modos de fazer o transporte e a estocagem dos grãos e demais produtos, de transformá-los em diferentes receitas culinárias, de integrar as refeições aos momentos de sociabilidade, de realizar ritos e festividades, de confeccionar instrumentos musicais e de tocá-los, de dançar, de contar histórias, de retribuir favores e honrar compromissos, de estabelecer laços de afinidade e afeto.
Por representar um aspecto essencial para a identidade da população nativa dessa região e por sua relevância para a promoção da diversidade étnica e cultural brasileira, o Sistema Agrícola Tradicional das Comunidades Quilombolas do Vale do Ribeira foi inscrito no Livro dos Saberes em setembro de 2018, recebendo, assim, o título de Patrimônio Cultural do Brasil. (IPHAN, 2014. Disponível em: **https://cutt.ly/rJjNtQD**. Acesso em: 01 jun. 2022.)

A seguir, indicam-se algumas fontes sobre a prática produtiva:

- *Inventário Cultural de Quilombos do Vale do Ribeira*: documento elaborado pelo Instituto Socioambiental – ISA juntamente com 16 comunidades quilombolas. Disponível em: **https://cutt.ly/RJj0BGD**. Acesso em: 01 jun. 2022;
- *Dossiê Sistema Agrícola Tradicional Quilombola do Vale do Ribeira* – SP: documento que subsidiou o reconhecimento do sistema agrícola quilombola como bem cultural pelo IPHAN. Disponível em: **https://cutt.ly/gJj2vFJ**. Acesso em: 01 jun. 2022;
- *Sistema Agrícola Quilombola:* produção audiovisual do Instituto Socioambiental, que descreve o Sistema Agrícola Quilombola do Vale do Ribeira. Disponível em: **https://cutt.ly/EJj3C6P**. Acesso em: 01 jun. 2022.

O exercício a seguir pode ser adaptado aos exemplos que você escolheu para trabalhar com os estudantes. Caso opte por abordar o caso do Sistema Agrícola Quilombola, sugere-se a projeção do vídeo indicado anteriormente, organizando os estudantes em grupos, e orientando-os para que observem os seguintes aspectos:

- A centralidade do sistema agrícola para o modo de vida, a organização social, a construção identitária e produção da territorialidade daquelas comunidades quilombolas;
- O conjunto de saberes, celebrações, expressões e práticas culturais relacionados ao modo tradicional de fazer roça;
- O modo de produção integrado à natureza e sua contribuição para o fortalecimento da agrobiodiversidade regional e da sustentabilidade ambiental.

Após a projeção, comente sobre os aspectos econômicos e ambientais da relação dos quilombolas com os territórios que habitam, e oriente-os a, nos grupos, refletirem sobre a problemática central da Atividade 3: ***por que é importante analisar as dimensões* econômicas *e* ambientais *das territorialidades que marcam as relações dos povos e comunidades tradicionais com os territórios que habitam e as implicações dessas relações para o desenvolvimento econômico e territorial?*** As hipóteses podem ser registradas no mesmo documento criado na Atividade 1, cujo conteúdo será aplicado e ampliado no próximo exercício.

Semanas 10 e 11: 4 aulas

Professor, para avançar na reflexão sobre as dimensões *econômicas* e *ambientais* da territorialidade, na perspectiva étnica, e suas implicações para o desenvolvimento econômico, o objetivo, neste momento, é oferecer estratégias didáticas que fomentem nos estudantes práticas de selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para:

- Analisar o processo de produção de diferentes territorialidades em suas dimensões econômicas e ambientais a partir de situações-problema;
- Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas e projetos de desenvolvimento econômico, considerando as territorialidades e o modo de vida de povos, comunidades e grupos étnicos;
- Propor ações de mediação para as situações problema analisadas, selecionando e mobilizando conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Para isso, é importante desenvolver estratégias pelas quais os estudantes aprofundem seus conhecimentos acerca das relações que os povos e comunidade tradicionais estabelecem com o território que habitam, conformando territorialidades étnicas que se expressam nas práticas produtivas que desenvolvem em interação com o espaço e a natureza local, e que constituem o meio pelo qual subsistem e constroem suas identidades. Além disso, cabe aprofundar, também, a noção de cidadania dessas sociedades, a partir dos direitos econômicos, ambientais e territoriais que lhes são assegurados.

Como na Atividade 2, sugere-se partir de situações-problema (reais ou simuladas) que, em vista deste aprofundamento, envolvam projetos de desenvolvimento e seus impactos econômicos e socioambientais sobre os territórios e territorialidades étnicas. Como sugestão de estratégia, você pode propor um ou mais **desafios**, como o que será apresentado a seguir, em continuidade ao estudo de caso do Sistema Agrícola Tradicional Quilombola do Vale do Ribeira/SP:

Situação-problema simulada: O Rio Ribeira do Iguape apresenta potencial para a instalação de Usinas Hidrelétricas, cuja energia gerada atenderia à demanda crescente de cidades e indústrias paulistas, o que contribuiria para o desenvolvimento da região. Uma grande empresa apresentou uma proposta ao governo para construir e operar uma usina, que seria construída nas imediações do Quilombo Ivaporunduva, cujo território seria alagado pela barragem. Um impacto direto seria sobre os roçados existentes, que ficariam cobertos pelas águas. O problema é que a implantação de novas roças pelo sistema de coivara, que implica na derrubada de vegetação florestal, é dificultada pela legislação ambiental.



Elaborado especialmente para este material.

Fonte: Google Maps. Disponível em **https://cutt.ly/TJkLVTd**. Acesso em: 30 maio 2022.

Desafio: Os quilombolas, preocupados com o projeto de usinas hidrelétricas, mobilizaram-se e solicitaram à Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), órgão responsável pelo planejamento e execução das políticas agrária e fundiária do Estado de São Paulo, para que mediasse suas demandas junto ao governo. Você, como técnico do ITESP, foi incumbido de elaborar um parecer, a ser apresentado em uma audiência pública, demonstrando a importância do sistema agrícola quilombola para a sobrevivência dos modos de vida e da organização social dessas comunidades, e os impactos socioambientais que o projeto lhes causaria. Esse parecer deve conter informações relativas a:

- Identificação e caracterização das demandas das comunidades quilombolas que ali vivem pela preservação do Sistema Agrícola Tradicional e da integridade dos seus territórios;
- Elementos que demonstrem a centralidade dessa prática produtiva para os modos de vida e a reprodução social desses povos;
- Argumentos que justifiquem a preservação dos territórios quilombolas, enquanto lugar de valor econômico e ambiental para esses povos, fundamentados:
  - Nos termos Etnia, Etnicidade, Território, Territorialidade, Cultura, conforme o referencial elaborado nas Atividades 1 e 2, juntamente com *Etnodesenvolvimento*; e
  - Nos direitos econômicos, ambientais e territoriais desses povos;
- Ideias de como a preservação dos territórios quilombolas e do Sistema Agrícola Tradicional, pode contribuir com o Desenvolvimento econômico.

Professor, para o fechamento do desafio, você pode seguir as mesmas orientações da Atividade 2, fazendo os ajustes e adaptações que julgar pertinentes e apropriados ao assunto aqui abordado.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, como forma de estimular que os estudantes estabeleçam conexões com as reflexões desenvolvidas nos demais componentes desta UC, além das sugestões de diálogos integrados propostas na Atividade 1, considere abordar, neste momento do percurso, as implicações éticas do desenvolvimento econômico e territorial a partir da perspectiva da ética utilitarista, trabalhada no Componente 1, com relação às territorialidades étnicas que perpassam a condição existencial dos povos e comunidades tradicionais, bem como das pessoas refugiadas, nos territórios que habitam. Ato contínuo, em relação ao Componente 2, as reflexões tratam dos processos de formação de territórios impactados pelos processos de fragmentação ocasionados pelo fenômeno da globalização e seus desdobramentos em diferentes contextos, com consequências para o deslocamento de pessoas pelo mundo, sobretudo de pessoas refugiadas. Considere, portanto, estimular os estudantes a articularem tais reflexões com as dimensões econômicas das territorialidades étnicas: como esses processos repercutem sobre a produção de territorialidades étnicas de povos, comunidades tradicionais, bem como de migrantes e pessoas refugiadas?

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 12: 2 aulas

Professor, como forma de sistematizar as aprendizagens e avaliar o processo, converse com os estudantes sobre as estratégias adotadas, e o que poderia ser feito para aperfeiçoá-las. Aproveite o ensejo para, também, retomar as hipóteses formuladas no momento de sensibilização sobre a importância de considerar-se as dimensões econômicas e ambientais da territorialidade para compreender as relações entre as sociedades e os territórios que habitam, e suas implicações para o desenvolvimento econômico. Reflita com os estudantes sobre o que mudou em relação às percepções iniciais, dirimindo dúvidas e equívocos conceituais que surgirem. Os registros dessa reflexão podem ser acrescidos ao documento elaborado na Atividade 1.

AVALIAÇÃO

Professor, seguindo as sugestões para verificação das aprendizagens indicadas na Atividade 2, considere aplicar os critérios apontados na Atividade 1, acompanhando como os estudantes mobilizam os conceitos e as reflexões desenvolvidas para **analisar** os aspectos econômico e ambientais que envolvem a territorialidade (de olho na habilidade EM13CHS205) e **avaliar criticamente** as implicações dessas dimensões para o Desenvolvimento econômico e territorial, considerando os impactos socioambientais decorrentes de projetos de desenvolvimento (conforme habilidades EM13CHS302 e EM13CHS306). O importante é verificar se os estudantes passaram a compreender que o território, de modo geral, é permeado por relações econômicas e ambientais por aqueles que nele ou dele vivem, o que pode ajudar a **identificar** e **explicar** problemas e conflitos econômicos e ambientais que existem em nossa sociedade, em nosso cotidiano, relacionados às dinâmicas de ocupação territorial e produção de territorialidades em nosso país e no mundo (conforme as habilidades EMIFCHS07 e EMIFCHS08). Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados, são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo

ATIVIDADE 4

INTRODUÇÃO

Professor, na atividade 4 do Componente 3 – Etnicidade e Território, o objetivo é propiciar aos estudantes reflexões sobre a produção de territorialidades marcadas pelas relações étnicas com o espaço, a partir da dimensão política que a envolve, e as implicações para o desenvolvimento econômico.

Nesse sentido, as estratégias apresentadas norteiam-se pelas habilidades **EM13CHS205 e EM13CHS601** da Formação Geral Básica, que serão combinadas com as habilidades **EMIFCHS07** e **EMIFCHS08** do Eixo Mediação e Intervenção Social do Itinerário Formativo, no sentido de oportunizar aos estudantes a realização de investigações para identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos dos povos indígenas, das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) e demais comunidades tradicionais no Brasil em relação aos seus territórios e suas territorialidades étnicas, considerando que ocorram conflitos, desequilíbrios e ameaças a esses grupos sociais, à diversidade de modos de vida, às diferentes identidades culturais e ao meio ambiente.

A proposta, com previsão de realização em oito aulas, estrutura-se em três momentos. No primeiro momento, busca-se, a partir de situações cotidianas, sensibilizar os estudantes para os aspectos que envolvem as relações de poder nos territórios étnicos, e que caracterizam as formas políticas como as sociedades buscam reforçar seus vínculos identitários com os territórios que habitam. No segundo momento, de problematização e aprofundamento das reflexões, os estudantes irão pesquisar demandas e formas de organização política desses povos e comunidades. No terceiro momento, de sistematização, avalia-se o processo de ensino e as aprendizagens.

SAIBA MAIS

Artigo: **Componentes definidores do conceito de território: a multiescalaridade, a multidimensionalidade e a relação espaço-poder** | Agripino Souza Coelho Neto. Disponível em: **https://cutt.ly/bLwp2Ji**. Acesso em: 04 jul. 2022.

Artigo: **Poder, governo e território na sociedade contemporânea** | João Márcio Palheta da Silva. Disponível em: **https://cutt.ly/ULwdHOO**. Acesso em: 04 jul. 2022.

Artigo: **Lutas por terra e território, desterritorialização e território como forma social |** André Dumans Guedes. Disponível em: **https://cutt.ly/DLwfj5M**. Acesso: 04 jul. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semana 13: 2 aulas

Professor, nesta atividade, busca-se ampliar a reflexão sobre as relações entre etnicidade e território, que engendram territorialidades marcadamente étnicas, explorando, agora, a dimensão *política* dessas territorialidades e suas implicações para o desenvolvimento econômico. Ou seja, caberá aqui considerar o território como espaço permeado por relações de poder, no qual os atores que nele intervém exercem um dado poder político, como o Estado, grupos sociais e grandes corporações econômicas e financeiras. Assim, no contexto deste aprofundamento, o território deve ser apreendido como resultado da interação não só entre as dimensões culturais, sociais, econômicas, ambientais, analisadas anteriormente, mas, também, políticas.

Como forma de desenvolver essa reflexão, a dimensão política da territorialidade étnica pode ser explorada a partir da mobilização, ação, estratégias e táticas dos povos e comunidades tradicionais, sobretudo dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas) em torno de suas demandas por direitos territoriais. Essas demandas envolvem, por exemplo, o reconhecimento, a proteção e a salvaguarda de seus territórios, por meio da exigência à demarcação ou tombamento como patrimônio cultural e ambiental de suas terras ancestrais. Neste último caso, a busca pelo reconhecimento oficial do Estado quanto ao valor cultural e etnográfico dos elementos naturais e edificados que integram um determinado território tem se tornado instrumento de pressão utilizado por essas sociedades para garantir o domínio e o controle sobre seus territórios, bem como a sobrevivência de seus modos de vida.

Nesse sentido, para iniciar o percurso e sensibilizar os estudantes quanto ao assunto, sugere-se trabalhar com casos que envolvam a mobilização política de grupos pelo reconhecimento do Estado de seus direitos territoriais, seja pela via da demarcação de suas terras, ou pelo processo de tombamento como patrimônio cultural e ambiental. Os três casos abordados nas atividades anteriores são passíveis de serem objetos de estudo novamente. Como nas atividades anteriores, você pode retomar alguns pontos das reflexões desenvolvidas anteriormente e provocá-los a apontar possíveis conexões entre territorialidade e a dimensão política que percebem na forma como os

povos, comunidades e grupos étnicos, analisados nas Atividades 1, 2 e 3, apropriam-se e buscam manter o controle sobre os territórios em que vivem. O documento com as sistematizações das atividades pode ajudar nisso.

Proponha questões que os estimulem a manifestarem suas percepções e conhecimentos prévios acerca dessa dimensão, como, por exemplo: ***até aqui, vocês viram o quanto é importante o território para o modo de vida de alguns povos e comunidades. Mas o que garante a essas sociedades exercerem o poder sobre os territórios em que vivem? Será que essas sociedades têm pleno controle sobre seus territórios? Existem outros agentes que exercem ou buscam exercer o poder nos territórios dessas sociedades e concorrer com elas? Como elas fazem para garantir a sobrevivência de seus territórios e de seus modos de vida?*** Explore o que eles conhecem acerca de como as sociedades estudadas agem para reivindicar seus direitos, sobretudo territoriais, motivando-os a estabelecerem relações com suas práticas e formas de organização e representatividade política, de pressão sobre as instituições políticas e governamentais, para acesso e garantia de direitos, sobretudo territoriais, orientando-os a registrarem suas ideias iniciais no documento criado na Atividade 1.

Após essas reflexões iniciais, como forma de ampliar os exemplos quanto às relações entre etnicidade e território, indica-se um caso envolvendo uma territorialidade caiçara em Ilha Bela, no litoral norte do Estado de São Paulo. A **Associação de Moradores e Pescadores Artesanais das Comunidades Tradicionais da Baía dos Castelhanos** é uma entidade representativa da comunidade caiçara que vem buscando, desde 2014, interlocução com o Ministério Público da União para obter junto ao poder executivo federal o reconhecimento do território que ocupam tradicionalmente e de suas práticas extrativistas. Essa mobilização ocorre, sobretudo, em decorrência de processos de especulação imobiliária que ameaçam a perda da posse do seu território e a consequente descaracterização da organização espacial, social e cultural típica dessas culturas tradicionais. Desde então, houve conquistas importantes como a outorga do Termo de Autorização de uso Sustentável (TAUS), ocorrida em 2015, e a instalação de placas que identificam e sinalizam as terras da União na Baía dos Castelhanos como território caiçara. Em 2020, foi publicado um decreto pela prefeitura de Ilha Bela que criou a Reserva Extrativista (Resex) Baía de Castelhanos, o que contribuiu fortemente para resolução do problema fundiário dessas comunidades. Porém, em agosto de 2022, outra lei municipal foi promulgada, revogando o decreto e extinguindo a Resex. Atualmente, o processo de regularização fundiária continua a ser reivindicada pela Associação.

- **Baía de Castelhanos: MPF busca regularização fundiária do território tradicional caiçara** (vídeo) | Ministério Público Federal. Disponível em: **https://cutt.ly/hBlsl1E**. Acesso em: 10 out. 2022.
- **Especulação imobiliária ameaça caiçaras em destino de luxo no litoral paulista** (vídeo) | The Intercept. Disponível em: **https://cutt.ly/YBldyvy**. Acesso em: 10 out. 2022.
- **Ilhabela (SP) cria reserva extrativista na Baía de Castelhanos** (notícia) | Ministério Público Federal. Disponível em: **https://cutt.ly/qBld6pU**. Acesso em: 10 out. 2022.
- **'O que era só terra virou Parque': decretos e documentos na Baía dos Castelhanos, Ilhabela** (artigo) | Paula Affonso de Araujo Silva (PPGAS/UFSCar). Disponível em: **https://cutt.ly/6Blf91i**. Acesso em: 10 out. 2022.

Caso você opte por trabalhar com esse exemplo, apresente aos estudantes, de forma breve, a história e os elementos etnográficos do lugar, contextualizando a necessidade de mobilização política da comunidade caiçara para salvaguardar o domínio territorial sobre o espaço frente a outros agentes de poder que buscavam intervir sobre o seu território tradicional, como o de empreendimentos imobiliários. Em seguida, problematize: ***considerando os objetivos deste aprofundamento, qual a importância de analisar aspectos políticos que permeiam as relações que os povos, comunidades e grupos étnicos estabelecem com os territórios que habitam? Qual a relevância desse aspecto para o desenvolvimento econômico?*** Oriente os estudantes a registrarem suas primeiras impressões sobre essa problemática no documento elaborado na Atividade 1, a serem retomados adiante.

Semanas 14 e 15: 4 aulas

Professor, para avançar na compreensão e análise da dimensão política da territorialidade, na perspectiva étnica, e suas implicações para o desenvolvimento econômico, o objetivo, neste momento, é que os estudantes, aprendam a selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para:

- Analisar o processo de produção de diferentes territorialidades em suas dimensões políticas a partir de situações-problema;
- Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos dos povos, comunidades e grupos étnicos, como indígenas e as populações afrodescendentes (incluindo os quilombolas), e suas formas de organização e atuação para exercer o controle e domínio sobre seus territórios;
- Propor ações de mediação para as situações-problema analisadas, selecionando e mobilizando conhecimentos e recursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.

Para isso, é importante desenvolver estratégias pelas quais os estudantes aprofundem seus conhecimentos acerca das relações que os povos, comunidades e grupos étnicos estabelecem com o território que habitam, conformando territorialidades étnicas que se expressam nas relações de poder, nos discursos e práticas de resistência, por meio da ação política, nas mobilizações pela sobrevivência de seus territórios e modos de vida, entre outros aspectos que julgar pertinente. Além disso, é oportuno, também, aprofundar a noção de cidadania dessas sociedades, a partir dos direitos políticos e territoriais que lhes são assegurados.

Como nas atividades anteriores, sugere-se partir de situações-problema (reais ou simuladas) que, em vista deste aprofundamento, envolvam projetos de desenvolvimento e seus impactos econômicos e socioambientais sobre os territórios e territorialidades de povos, comunidades e grupos étnicos. Sugere-se como estratégia, a realização de **desafios** que demandem dos estudantes a identificação e análise das demandas e do protagonismo político dessas sociedades na questão territorial.

Situação-problema simulada: Diversos povos, comunidades e grupos étnicos do Brasil participarão, em breve, de uma conferência organizada pelo Conselho Nacional dos Povos e Comunidades Tradicionais – CNPCT. Esse conselho, de caráter consultivo, faz parte da Secretaria Nacional de Políticas da Promoção da Igualdade Racial, órgão do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que tem por finalidade o acompanhamento e aprimoramento das políticas públicas destinadas a garantir aos Povos e Comunidades Tradicionais a preservação de suas tradições culturais, religiosas, econômicas e *territoriais*. O objetivo da conferência é avaliar a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.

DECRETO Nº 6.040
(07/02/2007)

Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais - PNPCT.

OBJETIVO GERAL

Art. 2º - A PNPCT tem como principal objetivo promover o desenvolvimento sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, *com ênfase no reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, sociais, ambientais, econômicos e culturais*, com respeito e valorização à sua identidade, suas formas de organização e suas instituições.

Disponível em: https://cutt.ly/XJGvpGH. Acesso em: 08 jun. 2022.

Desafio: A conferência será uma oportunidade para que os povos, comunidades e grupos étnicos se mobilizem politicamente e apresentem suas demandas, sobretudo com relação aos seus direitos territoriais. Nesse sentido, caberá a você, como técnico de uma entidade representativa de algum desses povos e comunidades tradicionais, elaborar um relatório contendo as seguintes informações:

- Identificação do povo ou comunidade tradicional representado;
- Formas de organização, mobilização e atuação política desse povo ou comunidade tradicional para fazer valer seus direitos territoriais;
- Identificação das demandas do povo ou comunidade tradicional que você representa pela preservação do seu território;
- Elementos que demonstrem eventuais conflitos no território entre o povo ou comunidade representado e outros agentes de poder (Estado, Empreendimentos econômicos e financeiros etc.), e que podem implicar em violações dos seus direitos territoriais;
- Pontos da PNPCT que não estão sendo cumpridos e que merecem mais atenção por parte do poder público, para atender as demandas e resolver os eventuais conflitos e violações de direitos territoriais desse povo ou comunidade tradicional;
- Ideias de programas e ações que contribuam para o Desenvolvimento Sustentável desse povo ou comunidade, e que garantam o reconhecimento, fortalecimento e garantia dos seus direitos territoriais, conforme previsto pelo PNPCT.

Professor, caso opte por trabalhar este desafio, como nos desafios anteriores, sugere-se que este exercício seja, também, desenvolvido em grupos. O ideal é que cada equipe estude um povo ou comunidade tradicional diferente, para ampliar o escopo de análise das demandas e do protagonismo político desses grupos no contexto brasileiro. O Portal Ypadê disponibiliza acesso a informações sobre os diversos grupos que são compreendidos como Povos e Comunidades Tradicionais no Brasil pela PNPCT (Disponível em: **https://cutt.ly/nJGAlSX**. Acesso em: 08 jun. 2022.), o que pode facilitar as escolhas e o trabalho de pesquisa dos estudantes.

Uma vez elaborados os relatórios, organiza-se a "conferência", na qual cada equipe apresentará sua avaliação sobre o PNPCT, a partir das demandas do povo ou comunidade tradicional estudado, e suas propostas para que os direitos territoriais do grupo sejam garantidos, na perspectiva do desenvolvimento sustentável de seus territórios. Como forma de organizar a "conferência", cada grupo pode eleger um representante para compor uma "mesa-redonda" das propostas, que serão apresentadas e debatidas com a sua mediação, professor. Os demais estudantes, que podem compor a "plateia", podem participar dos debates formulando perguntas e tecendo comentários. Define-se, também, alguns estudantes para a relatoria e sistematização dos debates, produzindo um documento único, nos moldes dos documentos elaborados nas atividades anteriores.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, atente-se para as reflexões desenvolvidas pelo Componente 2, a partir das quais é possível estabelecer relações com a produção da territorialidade marcada pelas migrações internas (Nordestina) no Brasil, e de que forma elas refletem os encadeamentos para o desenvolvimento econômico e territorial, em especial da região sudeste do nosso país. Aproveite para incentivá-los a estabelecerem pontes com o Componente 1, a partir das reflexões desenvolvidas sobre o fenômeno da migração internacional forçada e alguns questionamentos éticos que surgem a partir dele. Converse com os docentes dos respectivos componentes para alinhar um diálogo profícuo às aprendizagens dos estudantes.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 16: 2 aulas

Professor, como forma de sistematizar as aprendizagens e avaliar o processo, converse com os estudantes sobre as estratégias adotadas, e o que poderia ser feito para aperfeiçoá-las. Aproveite o ensejo para, também, retomar as hipóteses formuladas no momento de sensibilização sobre a importância de considerar-se a dimensão política da territorialidade para compreender as relações de poder entre as sociedades e os territórios que habitam, e suas implicações para o desenvolvimento econômico. Reflita com os estudantes sobre o que mudou em relação às percepções iniciais, dirimindo dúvidas e equívocos conceituais que surgirem. Os registros dessa reflexão podem ser acrescidos ao documento elaborado na Atividade 1.

AVALIAÇÃO

Professor, seguindo as sugestões para verificação das aprendizagens indicadas nas Atividades anteriores, além dos critérios apontados na Atividade 1, busque acompanhar como os estudantes mobilizam os conceitos e as reflexões desenvolvidas para **analisar** os aspectos *políticos* que envolvem a territorialidade (de olho na habilidade EM13CHS205), bem como as demandas e os protagonismos políticos de povos e comunidades tradicionais em relação aos seus direitos territoriais, considerando as implicações dessa dimensão para o Desenvolvimento econômico e territorial (conforme habilidade EM13CHS601). O importante é verificar se os estudantes passaram a compreender que o território, de modo geral, é permeado por relações políticas por aqueles que nele intervém, sejam povos e comunidades tradicionais, empresas ou governos, o que pode ajudar a **identificar** e **explicar** problemas e conflitos econômicos e ambientais que existem em nossa sociedade, em nosso cotidiano, relacionados às dinâmicas de ocupação territorial e produção de territorialidades em nosso país e no mundo (conforme as habilidades EMIFCHS07 e EMIFCHS08). Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados, são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo.

ATIVIDADE 5

INTRODUÇÃO

Professor, na atividade 5, que encerra o Componente 3 – Etnicidade e Território, o objetivo é que os estudantes analisem situações que envolvam a territorialidade de refugiados que migraram para o Brasil, em consonância com a temática integradora da Unidade Curricular 4 – mundos que se conectam. Essa análise se pautará nos recursos e conhecimentos desenvolvidos ao longo de todo o percurso sobre as dimensões culturais, sociais, econômicas, ambientais e políticas que conformam as diferentes territorialidades étnicas dos povos, comunidades e grupos étnicos e suas implicações para o desenvolvimento econômico e territorial, buscando, agora, aplicá-los para entender como os grupos étnicos que migraram para o Brasil constroem vínculos com o novo país e inscrevem suas marcas étnicas, tanto no território que ocupam, como dinamizam o desenvolvimento local. As situações a serem analisadas podem ser relacionadas à cidade e à região em que vivem os estudantes. Com os resultados das análises, os estudantes contribuirão para a produção de relatório sobre refugiados, nos moldes da ACNUR, e a elaboração de propostas para se resolver os problemas percebidos ao longo dos estudos.

Nesse sentido, as estratégias apresentadas norteiam-se pelas habilidades **EM13CHS106**, da Formação Geral Básica, que serão combinadas com as habilidades **EMIFCHS06** do Eixo Processos Criativos do Itinerário Formativo, visando a oferecer aos estudantes oportunidades de utilizar diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, para comunicar-se, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, bem como propor e testar soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados a temas e processos de natureza econômica e política.

SAIBA MAIS

O território em tempos de globalização | Rogério Haesbaert e Ester Limonad. Disponível em: https://cutt.ly/UV4jL4J. Acesso em: 03 out. 2022.

DESENVOLVIMENTO

Semana 17: 2 aulas

Professor, para consecução dos objetivos desta atividade, é importante considerar, de início, a retomada das aprendizagens desenvolvidas ao longo de todo o percurso deste componente, como forma de introduzir os estudantes à problemática central do componente, tratada na Atividade 1, sobre a importância de considerar-se os aspectos étnicos e a produção das territorialidades dos povos, comunidades e grupos sociais nos territórios que habitam e suas implicações para projetos de desenvolvimento econômico que se pretendam sustentáveis, do ponto de vista social, cultural, econômico, político e ambiental.

Alguns pontos das reflexões anteriores podem ser mobilizados para contextualizar a importância de políticas que pautem projetos, programas e ações de desenvolvimento econômico e territorial que contemplem as relações étnicas, como, por exemplo:

- Tanto nos espaços urbanos, quanto nos rurais, os usos e ocupações que se dão à terra e aos territórios são múltiplos e variam conforme os agentes que neles intervêm;
- Território é algo dinâmico, permeado por relações sociais, culturais, econômicas, ambientais e políticas;
- Os povos, comunidades e grupos étnicos produzem diferentes territorialidades conforme suas culturas, seus modos de vida, suas formas de organização social, política e produtiva etc.;
- Os povos, comunidades e grupos étnicos se valem de diferentes estratégias para reivindicar e garantir seus direitos territoriais.

Busque retomar esses e outros aspectos que julgar pertinentes, utilizando estratégias que favoreçam aos estudantes pensar, refletir e registrar seu nível atual de conhecimento sobre o assunto. Utilize, também, o documento com os registros das reflexões e sistematizações criado na Atividade 1 e atualizado nas atividades subsequentes. Conduza esse momento por meio de questionamentos que direcionem para a problematização central: ***qual a importância de se considerar, nas políticas de desenvolvimento econômico e territorial, os aspectos étnicos e as territorialidades dos povos, comunidades e grupos sociais nos territórios que ocupam?***

Após esse momento de retomada, introduza a temática dos imigrantes refugiados, ou seja, de seres humanos que precisam buscar proteção em outro território que não o de sua origem ou residência habitual. Assim como os povos e comunidades tradicionais, outros grupos étnicos que povoam nossas cidades, tantos nos espaços urbanos quanto rurais, ao longo da formação da sociedade brasileira, também estabeleceram vínculos com os territórios e produziram territorialidades, inscrevendo nelas seus modos de vida, suas práticas produtivas, suas apropriações simbólicas, entre outros aspectos que foram estudados. Os movimentos recentes de refugiados para cidades brasileiras não são diferentes, impactando as dinâmicas econômicas, políticas, culturais, sociais e ambientais nos lugares onde essas pessoas buscam abrigo.

Para desenvolver a sensibilização sobre o tema, você pode se valer de exemplos de bairros ou circuitos considerados como "étnicos" nas cidades como São Paulo, que apresentam alta concentração de pessoas refugiadas ou em situação de refúgio, oriundas de países como Síria, Venezuela,

Afeganistão, Ucrânia, dentre outros, que migraram em razão de perseguições, situações de crise econômica grave ou conflitos armados.

Como sugestão de sensibilização, oriente-os a ouvirem o podcast "Momento Cidade #61: Como os sírio-libaneses fizeram da cozinha seu refúgio em São Paulo?", do Jornal da USP (Disponível em: **https://cutt.ly/2JLZvnx**. Acesso em: 09 jun. 2022.). Nesse podcast, a pesquisadora Laís Rossati Al Noufal, autora da tese *O refúgio na cozinha: como a integração da comunidade síria contemporânea configura uma São Paulo de saborosas portinhas,* aborda como os refugiados sírio-libaneses, oriundos da Primavera Árabe de 2011, não apenas utilizaram sua culinária típica para manterem laços com sua terra natal, mas também para melhor se integrarem com a cidade de São Paulo.

A partir dos aspectos abordados pela pesquisadora, é possível tratar, por exemplo, da relação entre *estabelecidos* e *outsiders*, conforme tratado por Norbert Elias. A situação dos imigrantes sírio-libaneses no início do século passado, que vieram ou com recursos para investir e trabalhar no país, ou com incentivos do governo brasileiro, prosperaram e construíram uma territorialidade que lhes permitiram integrar-se à cidade, ou seja, estabelecerem-se (estabelecidos). Essa territorialidade se verifica nos espaços e edificações que representam suas origens étnicas e culturais, como templos religiosos, museus, clubes, restaurantes, casas de cultura etc., além das redes de apoio e representação política fortemente constituída entre os imigrantes sírio-libaneses. A situação dos que se deslocaram em busca de refúgio na última década, no entanto, é bastante diferente. Além de não disporem dos mesmos incentivos e apoio do governo de outras épocas, geralmente, essas pessoas chegam sem recursos próprios para investir, integrando-se precariamente à cidade. Assim, a presença deles modifica a dinâmica da territorialidade sírio-libanesa na cidade de São Paulo, na medida em que espraiam as relações étnicas com o território paulistano por outros bairros, constituindo outras estratégias de integração, como, por exemplo, a de restaurantes que a pesquisadora chama de "portinhas" (outsiders).

Sugere-se, a partir do podcast, uma conversa com os estudantes que conduza à seguinte reflexão: **Como, no âmbito desta Unidade Curricular e considerando as perspectivas dos outros componentes, podemos pensar a questão dos refugiados, suas territorialidades e as implicações para o desenvolvimento econômico e territorial? Por que é importante considerar a questão dos refugiados nas políticas de desenvolvimento econômico e territorial, sejam urbanas ou rurais, tal como no caso dos povos e comunidades tradicionais?** As hipóteses podem ser registradas no mesmo documento criado na Atividade 1, cujo conteúdo será aplicado e ampliado no próximo exercício.

Semanas 18 e 19: 4 aulas

Professor, nesta etapa, a sugestão é para que os estudantes testem as hipóteses formuladas no momento de sensibilização, para que, juntamente com o repertório conceitual-analítico construído ao longo das atividades anteriores, analisem algumas políticas de desenvolvimento econômico e territorial, identifiquem como os refugiados são abordados nessas políticas e proponham ideias e soluções para que sejam contemplados em suas demandas e direitos.

Antes do início da pesquisa, como forma de reforçar a necessidade de considerar os aspectos étnicos e a produção das territorialidades das pessoas refugiadas, ou em situação de refúgio, nas políticas de desenvolvimento econômico e territorial, considere compartilhar com os estudantes a visão da Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) sobre o tema (Disponível em: **https://cutt.ly/5JL3atS**. Acesso em: 09 jun. 2022.).

Oriente os estudantes para a realização da pesquisa, que pode ser realizada a partir dos pontos indicados a seguir.

- Objeto: programas, projetos e/ou ações de desenvolvimento econômico e territorial e a legislação correlata;
- Abrangência: municipal (preferencialmente), estadual, regional, nacional;
- Objetivos: identificar, analisar e avaliar como programas, projetos, ações de desenvolvimento econômico e territorial e legislação correlata abordam a questão da Etnicidade e do Território;
- Questões orientadoras: como a questão dos refugiados, seus aspectos étnicos e suas territorialidades são abordados nessas políticas? Como poderiam ser abordados? Como as políticas podem contribuir para as ODS, na perspectiva da ACNUR.

Os estudantes podem realizar o levantamento nos sites de Secretarias municipais e estaduais, bem como nos de ministérios do governo federal, responsáveis pela implementação de políticas de planejamento e desenvolvimento, tanto urbano (Plano Diretor, por exemplo), quanto rural (Desenvolvimento agrário, por exemplo). O ideal é que os estudantes mapeiem as mais variadas iniciativas públicas em diferentes escalas, ampliando e diversificando o escopo de análise. Nesse sentido, é importante que as equipes pesquisem políticas distintas.

Uma vez realizadas as pesquisas, sugere-se que as equipes compartilhem suas produções, de modo que elaborem, a partir da contribuição de todos os pontos de vista, um único documento para ser incorporado ao relatório conjunto sobre os refugiados dos três componentes da UC 4. Uma sugestão de estratégia para desenvolver a troca de conhecimentos e aprendizagens adquiridos no processo de pesquisa é o *World Café*. A seguir, são apresentados links para materiais que orientam sobre essa metodologia ativa:

- **Currículo: Metodologia *World Café*.** Centro de Mídias da Educação de São Paulo – Formação de Professores. Disponível em: **https://cutt.ly/sK5J18f**. Acesso em: 04 jul. 2022.
- **A dinâmica do *World Café***. Disponível em: **https://cutt.ly/TK5H8zx**. Acesso em: 04 jul. 2022.

- **Metodologia de Formação: Como Fazer um World Café.** Disponível em: **https://cutt.ly/kV4k2dA**. Acesso em: 04 jul. 2022.

DE OLHO NA INTEGRAÇÃO

Professor, como a proposta para o fechamento da UC 4 Mundos que se conectam é a elaboração de *um relatório nos moldes da ACNUR, com levantamento e análise de dados sobre o tema e elaboração de propostas para se resolver os problemas percebidos ao longo dos estudos*, alinhe com os docentes do Componente 1 - Conhecimento global e fronteiras nas ciências e do Componente 2 - Territórios, territorialidades e fronteiras culturais sobre os procedimentos para sua consecução.

SISTEMATIZAÇÃO

Semana 20: 2 aulas

Professor, como forma de finalizar a Atividade 5 e verificar as aprendizagens, sugere-se realizar um balanço geral do percurso do Componente 3, oportunizando aos estudantes pontuarem os aspectos positivos do processo e o que precisa ser aperfeiçoado. É um momento de ouvir as opiniões dos estudantes sobre as práticas realizadas, as estratégias adotadas, e o que, na visão deles, poderia ser reformulado, aperfeiçoado ou mesmo descartado nas próximas edições do componente curricular. Isso pode ser feito de forma descontraída, em uma roda de conversa. Considere, também, discutir sobre as expectativas que os estudantes tinham no início do processo e as expectativas neste momento de sistematização do semestre e preparação para a reta final da 3ª série.

AVALIAÇÃO

Professor, seguindo as sugestões para a verificação das aprendizagens indicadas nas Atividades anteriores, além dos critérios apontados na Atividade 1, busque acompanhar como os estudantes **utilizam** diferentes linguagens para comunicar-se e difundir informações, produzir conhecimentos e resolver problemas relacionados a territorialidades que envolvem imigrantes em situação de refúgio (de olho na habilidade EM13CHS106) e, com isso, **propor** soluções éticas, estéticas, criativas e inovadoras para problemas reais relacionados ao tema da migração e das pessoas em situação de refúgio, com desdobramentos para o Desenvolvimento econômico e territorial (EM IFCH 06). Assim, os registros em cadernos, a participação e a colaboração nos grupos e nos debates, o protagonismo em apresentar soluções para os problemas apresentados, são alguns dos aspectos que ajudarão nesse processo avaliativo.

Como sugestão adicional, enquanto atividade extra em virtude da finalização do semestre, você pode aproveitar o "balanço geral" sobre o percurso do Componente 3, e propor aos estudantes **produzirem um relato, ou outro formato de registro**, a partir do seguinte exercício de imaginação: *como você se vê, em um futuro próximo, atuando profissionalmente e como cidadão, contribuindo para um desenvolvimento econômico e territorial que respeite, valorize e potencialize a diversidade étnica e sociocultural?*

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenadora
Viviane Pedroso Domingues Cardoso

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valeria Tarantello de Georgel

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Coordenadora de Etapa do Ensino Médio
Helena Cláudia Soares Achilles

Diretora do Centro de Projetos e Articulação de Iniciativas com Pais e Alunos – CEART
Deisy Christine Boscaratto

Equipe Técnica e Logística
Aline Navarro, Cassia Vassi Beluche, Eleneide Gonçalves dos Santos, Felipe Oliveira Santos, Isabel Gomes Ferreira, Isaque Mitsuo Kobayashi, Priscila Gomes de Siqueira Salvatico, Renata Nunes Gomes, Silvana Aparecida de Oliveira Navia e Simone Vasques

Consultora
Maria Adriana Pagan

Colaboração Técnico-Pedagógica:
Instituto Reúna
Kátia Stocco Smole
Cléa Maria da Silva Ferreira
Bruna Caruso
Priscila Oliveira
Isabella Paro

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Alexandra Fraga Vazquez – Equipe Curricular de Química – COPED.

Organização e redação: Alexandra Fraga Vazquez, Equipe Curricular de Química – COPED; Beatriz Felice Ponzio, Equipe Curricular de Biologia – COPED; Marcelo Peres Vio, Equipe Curricular de Física – COPED; Rodrigo Fernandes de Lima, Equipe Curricular de Química – COPED; Silvana Souza Lima, Equipe Curricular de Física – COPED; Tatiana Rossi Alvarez, Equipe Curricular de Biologia – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Paulo Cunha (coordenação), Jefferson Meneses, Ana Paula Martins.

Colaboração: Gisele Nanini Mathias – Equipe Curricular de Ciências – COPED

Leitura crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Janaina Lucena da Cruz, Ubiratan Pasim Bernardes, Rodolfo Rodrigues Martins, Deysielle Ines Draeger (PCNP Bauru); Cristiane Maranni Coppini (PCNP São Roque); Cleunice Dias de Oliveira Gaspar; Jefferson Heleno Tsuchiya, Maria Fernanda Penteado Lamas, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira – Instituto Reúna, Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T)

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Coordenação de área: Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia – COPED.

Organização e redação SEDUC: Clarissa Bazzanelli Barradas, equipe curricular de História – COPED; Edi Wilson Silveira, equipe curricular de História – COPED; Emerson Costa, equipe curricular de Filosofia. – COPED; Marcelo Elias de Oliveira, equipe curricular de Sociologia – COPED; Milene Soares Barbosa, equipe curricular de Geografia – COPED; Sergio Luiz Damiati, equipe curricular de Geografia – COPED; Tânia Gonçalves, equipe curricular de Filosofia – COPED.

Apoio e redação: Guilherme Ribeiro (PEC - DRE Assis).

Apoio institucional Instituto Reúna: Pablo de Oliveira de Mattos (coordenação), André Sekkel Cerqueira, Marisa Montrucchio.

Consultoria: Maria Margarete dos Santos Benedicto.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscilla de Mendonça Schmidt, Paulo Rota, Débora Lopes Fernandes, Felipe Pereira Lemos (Professor DE São Carlos), Luciano Silva Oliveira, Luiz Ricardo Tadeu Calabresi, Marcelo Comar Giglio (Professor DE São Carlos), Thalita Pamela Alves (Professor DE São Carlos), Simone Silverio Mathias (PCNP Ourinhos), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira – Instituto Reúna, Profa. Prof. Dr. José Alves (UNICAMP), Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM do Instituto Reúna)

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa

Organização e redação SEDUC: Elisangela Vicente Prismit – Equipe Curricular de Arte – COPED; Priscila de Souza e Silva Alves Canneori – Equipe Curricular de Arte – COPED; Luiz Fernando Vagliengo – Equi-

pe Curricular de Educação Física – COPED; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Marcos Rodrigues Ferreira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED, Mirna Léia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física – COPED; Emerson Thiago Kaishi Ono – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Pamella de Paula da Silva Santos – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Michel Grellet Vieira – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Apoio institucional Instituto Reúna: Marisa Balthasar (coordenação), Ana Luísa Gonçalves, Isabel Filgueiras.

Colaboração: Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte – COPED; Daniela de Souza Martins Grillo – Equipe Curricular de Arte – COPED; Leandro Henrique Mendes – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – Equipe Curricular de Língua Estrangeira Moderna – COPED; Mary Jacomine da Silva – Equipe Curricular de Língua Portuguesa – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Eliane Aguiar, Débora Lopes Fernandes, Graciella de Souza Martins, Katiuscia da Silva, Ligia Maria Morasco Dorici, Luciano Aparecido Vieira da Silva, Rosângela Fagian de Carvalho, Tânia Azevedo, Carla Moreno, Elizângela Areas Ferreira de Almeida, Lilian Medrado Rubinelli, Ligia Estronioli de Castro (Diretora de Ensino Bauru); Isabela Muniz dos Santos Cáceres (Diretora de Ensino Votorantim); Thaisa Pedrosa Silva Nunes (Diretora de Ensino Tupã); Renata Andreia Placa Orosco de Souza (PCNP Presidente Prudente); Marisa Mota Novais Porto (PCNP Carapicuíba); Djalma Abel Novaes (PCNP Guaratinguetá); Rosane de Paiva Felício (Diretora de Ensino de Piracicaba), Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira – Instituto Reúna, Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Egon de Oliveira Rangel.

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS

Coordenação de área: Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular de Matemática.

Organização e redação SEDUC: Ana Gomes de Almeida – Equipe Curricular – COPED; Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Centro de Inovação – CEIN; Sandra Pereira Lopes – Equipe Curricular – COPED

Apoio institucional Instituto Reúna: Maria Ignez Diniz (coordenação), Fernanda Saeme Martines Matsunaga; Thiago Henrique Santos Viana.

Colaboradores: Cecília Alves Marques – Equipe Curricular – COPED; Isaac Cei Dias – Equipe Curricular – COPED; Otávio Yoshio Yamanaka – Equipe Curricular – COPED; Rafael José Dombrauskas Polonio – Equipe Curricular – COPED.

Leitura Crítica: Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho, Débora Regina Vogt, Helena Cláudia Soares Achilles, Maria Adriana Pagan, Priscila Cerqueira, Sandra Regina Correa Amorim, Fabio Alves de Moraes, Ricardo Naruki Hiramatsu, Rafael Felipe Leone, Marcelo, Lilian Silva de Carvalho, Maria Regina Lima, Bruno Garcês (Mundo do Trabalho), Renata Alencar (Integração Curricular) e Renata Mônaco (Projeto de Vida), Cléa Maria da Silva Ferreira (Instituto Reúna), Unesp Mônica Mandaji (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Angela da Silva (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Bruno César dos Santos (Instituto Conhecimento para Todos – IK4T), Leandro Holanda (especialista STEAM), Lilian Silva de Carvalho (PCNP DE São Carlos), Maria Regina Duarte Lima (PCNP DE José Bonifácio)

Colaboração:

Assessor Técnico de Gabinete III – SEDUC Camila Aparecida Carvalho Lopes

Revisão de Língua: Leandro Henrique Mendes, Liliane Pereira da Silva Costa, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Michel Grellet Vieira, Teônia de Abreu Ferreira

Agradecimentos especiais: Alison Fagner de Souza e Silva (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação – PE), Janine Furtunato Queiroga Maciel (Secretaria Executiva de Desenvolvimento da Educação – PE), Érika Botelho Guimarães (Secretaria de Estado de Educação – DF), Luciano Dartora (Secretaria de Estado de Educação – DF), Vania da Costa Amaral (Secretaria de Estado de Educação – DF), Richard James Lopes de Abreu (Secretaria de Estado de Educação – DF), George Amilton Melo Simões (Secretaria de Estado de Educação – DF), Olires Marcondes (Secretaria de Estado da Educação – ES), Rebeca Amorim (Secretaria de Estado da Educação – ES), Carmem Cesarina Braga de Oliveira (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Cláudio Soares dos Santos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Danielly Franco de Matos (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Eliane Merklen (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Priscila de Araújo Pinheiro (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Rosseline Muniz e Silva (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC), Vanda Gomes de Brito (Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes – AC).

Revisores: Alan Nicoliche da Silva; Ana Cláudia Cossini Martins; Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho; Luiz Alberto Ornellas Rezende; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo; Natalina de Fátima Mateus.

O material Currículo em Ação é resultado do trabalho conjunto entre técnicos curriculares da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, PCNP atuantes em Núcleos Pedagógicos e professores da rede estadual de São Paulo.

Amparado pelo Currículo Paulista, este caderno apresenta uma pluralidade de concepções pedagógicas, teóricas e metodológicas, de modo a contemplar diversas perspectivas educacionais baseadas em evidências, obtidas a partir do acúmulo de conhecimentos legítimos compartilhados pelos educadores que integram a rede paulista.

Embora o aperfeiçoamento dos nossos cadernos seja permanente, há de se considerar que em toda relação pedagógica erros podem ocorrer. Portanto, correções e sugestões são bem-vindas e podem ser encaminhadas através do formulário https://forms.gle/1iz984r4aim1gsAL7.

ATENÇÃO! Este formulário deve ser acessado com e-mail institucional SEDUC-SP.



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
Secretaria da Educação